



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de Santa Maria
Escola Classe 206 de Santa Maria
3901-6581

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



Santa Maria, maio de 2023

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

IDENTIFICAÇÃO.....	4
APRESENTAÇÃO.....	5
HISTÓRICO	7
DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR.....	15
MISSÃO	20
PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	21
PRINCÍPIOS BASILARES DA EDUCAÇÃO INTEGRAL	21
PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS DO CURRÍCULO INTEGRADO	23
PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	23
OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS.....	25
OBJETIVO GERAL.....	25
OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	25
FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS	27
PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA.....	30
PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL.....	31
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA	32
ORGANIZAÇÃO DE TEMPOS E ESPAÇOS.....	42
RELAÇÃO ESCOLA- COMUNIDADE	42
ATUAÇÃO DE EQUIPES ESPECIALIZADAS E OUTROS PROFISSIONAIS.....	43
Plano de Ação 2023	2
Sala de Recursos Específica de Surdez e Deficiência Auditiva - SRE-S/D.A.....	2
PLANO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES.....	16
RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS.....	18
IMPLEMENTAÇÃO DA CULTURA DE PAZ.....	18

AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGENS: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS.....	19
AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS.....	19
AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA	20
CONSELHO DE CLASSE.....	22
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIDADE ESCOLAR.....	24
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	24
PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	28
GESTÃO PEDAGÓGICA.....	28
GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS	34
GESTÃO PARTICIPATIVA.....	36
GESTÃO DE PESSOAS.....	37
APRESENTAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS	38
GESTÃO FINANCEIRA	48
GESTÃO ADMINISTRATIVA.....	49
PROJETOS ESPECÍFICOS	52
PACTO PELA ALFABETIZAÇÃO EM SANTA MARIA/DF	76
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP	93
REFERÊNCIAS.....	95
ANEXOS	98
EVIDÊNCIAS DOS TRABALHOS REALIZADOS,OFICINAS,PALESTRAS, AULA PASSEIO,TEATRO, ENTRE OUTRAS.	98

IDENTIFICAÇÃO

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA

ESCOLA CLASSE 206 DE SANTA MARIA

CL 206 /Lote: C ÁREA ESPECIAL /SANTA MARIA SUL

(61) 3901-6581

CEP: 72506-220



IMAGEM ATUAL DA FACHADA DA ESCOLA

APRESENTAÇÃO

A Escola Classe 206, situada em Santa Maria Sul, é uma escola inclusiva e oferta à comunidade, o Ensino Fundamental de 9 anos, séries iniciais, sendo também escola “Pólo de Surdos dos Anos Iniciais.”

A Projeto Político Pedagógico é o instrumento norteador das ações educativas planejadas pela instituição, construído com a participação de toda a comunidade escolar: professores, auxiliares, pais, alunos e responsáveis; desde o primeiro contato, na relação diária e também através de reuniões, avaliações institucionais, conversas informais, formulários, reflexões coletivas, ações específicas pensadas para este fim etc.

O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 206 de Santa Maria foi elaborada de forma a contemplar as prioridades estabelecidas pelos diferentes segmentos, servindo de diretrizes na atuação de todos os profissionais envolvidos no processo, atendendo aos interesses e expectativas evidenciadas pela clientela. Nesse sentido, a escola promoverá avaliações e ajustes internos no momento em que se fizerem necessários e sempre que as decisões tomadas resultarem em mudanças significativas dos princípios, finalidades e objetivos institucionais.

O presente Projeto vem ao encontro dos desafios identificados ao longo de cada ano letivo, e conforme exigências legais e culmina em uma proposta atual que visa atender às necessidades demandadas pela comunidade local em consonância com a concepção de qualidade do ensino, almejada por todos aqueles que participam do dia a dia da escola.

O PPP da EC 206 vem sendo construída nos últimos anos com alterações embasadas na experiência, nas avaliações internas e externas, de modo a se adequar aos documentos oficiais: Projeto Político Pedagógico Professor Carlos Mota, Diretrizes Pedagógicas do BIA, Currículo em Movimento, Diretrizes de Avaliação Educacional, Orientações Pedagógicas de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, Base Nacional Comum Curricular e outros.

Este instrumento norteador foi organizado tendo como ponto central a Gestão Democrática: a participação efetiva de toda a comunidade escolar, seu

comprometimento com o processo pedagógico e administrativo da escola e com a formação continuada de todos os educadores.

Cabe lembrar que o Currículo escolar se concretiza no Projeto Político Pedagógico estimulando uma construção mais madura e reflexiva do presente documento.

Além de documento legal, o PPP assegura à escola um momento privilegiado de construção e autonomia. Com o advento da Lei nº. 4.036 de 25 de outubro de 2007, publicada no DODF nº. 207 de 26/10/2007, que trata da Gestão Democrática nas escolas do Distrito Federal, as participações de todos os atores envolvidos com a educação no âmbito da escola tiveram sua importância redimensionada, tendo em vista que as Instituições de Ensino passaram a ter maior autonomia financeira, administrativa e pedagógica. Essa nova configuração democrática trouxe maior motivação e envolvimento de todos no processo de construção e elaboração deste documento.

Além dos aspectos citados, o Projeto Político Pedagógico desta instituição apresenta o plano de ação para sua implementação nas diferentes Dimensões de Gestão, a saber: Gestão Pedagógica, Gestão de Resultados Educacionais, Gestão Participativa, Gestão de Pessoas e Gestão Administrativa. Consta ainda, o acompanhamento e avaliação deste projeto, bem como projetos específicos da escola.

HISTÓRICO

A Escola inicialmente foi nomeada como “Escola Classe 02 de Santa Maria”, pela Resolução 3964 de 16/02/93 SE/DF por ter sido o segundo Estabelecimento de Ensino entregue para a população desta cidade. Suas atividades foram distribuídas em quatro turnos, devido ao alto índice de estudantes. Para atender aos alunos dos anos finais, a Escola durante três anos, passou-se por Centro de Ensino. Somente a partir de 2000, mediante relatos dos professores e servidores da Carreira Assistência, passou a chamar Escola Classe 206 de Santa Maria.

Atualmente, a escola funciona em dois turnos: matutino e vespertino e pode ser contatada pelo telefone (061) 3901-6581 e pelo e-mail ec206santamaria@gmail.com. Além disso, conta com sua página na rede social Facebook no endereço virtual: <https://www.facebook.com/GaleraDaEc206DeSantaMaria>, Instagram: [@escolaclasse206](https://www.instagram.com/escolaclasse206) e canal do YouTube: [Escola Classe 206 Santa Maria](https://www.youtube.com/EscolaClasse206SantaMaria).

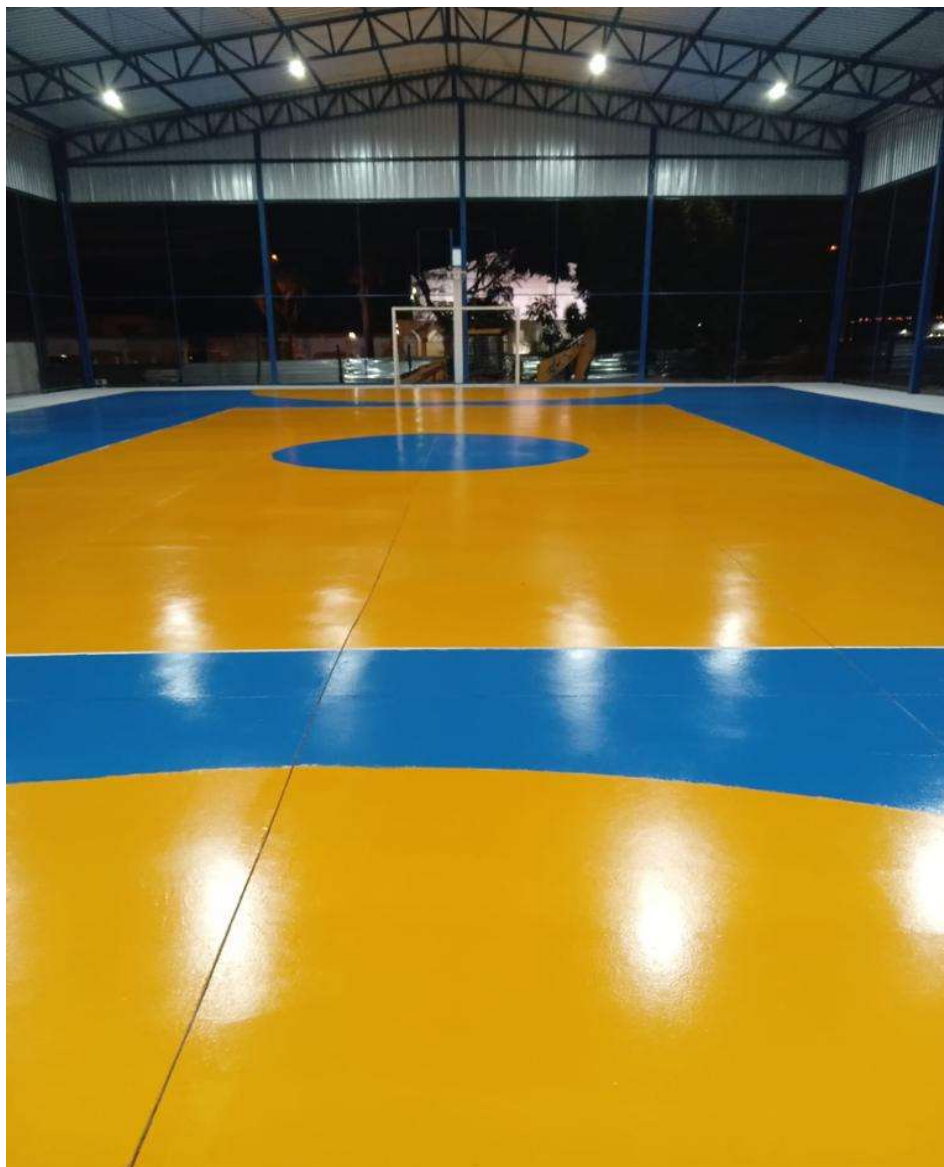
A EC 206 é gerida, atualmente, pelos professores Valéria Nunes Magalhães e Cléber de Almeida Freire: escolhidos em eleição segundo os pressupostos da Gestão Democrática, Lei 4751/2012. Compõem ainda a Equipe Gestora: Marcelo Rodrigues de Sousa, chefe de secretaria e Elzeni Beserra Feitosa Silva, Supervisora Pedagógica.

Com o passar dos anos, a Escola foi renomeada – **“Escola Classe 206 de Santa Maria”**. Ao longo dos anos a escola sofreu diversas alterações na sua planta original. Procurando melhorar as condições de infra-estrutura, foram feitas novas readaptações. Aproximadamente nos anos de 1994/1995, houve ampliação nos blocos B, C e D, acrescentando-se a eles três salas de aula em cada um. Dos banheiros destinados aos servidores, um foi desativado e transformado em copa/cozinha, aproximadamente em 1995 e o outro banheiro foi mantido. Um dos banheiros do Bloco “A” esteve desativado e utilizado como depósito de materiais de consumo por muitos anos, sendo novamente ativado e transformado em banheiro para as professoras, em 2020 e o outro para atender os professores. Atualmente, temos 3 banheiros, um atende aos professores, um atende as professoras, ambos reformados em 2020 e o outro é usado pelos alunos com necessidades especiais, reformado em 2015, pela empresa AJL, realizadas as adaptações necessárias e assegurando aos estudantes a acessibilidade. Os dois banheiros dos alunos dispõem

de 5 vasos em cada, atendendo meninos e meninas, em separado. Também foi acrescido, em reforma de 2015, dois boxes com um chuveiro em cada box, para tender à Educação Integral – totalizando dois box no banheiro feminino e dois box no banheiro masculino, os quais em 2020 receberam uma nova reforma com pintura, troca de azulejos, troca do piso, sanitários, pias, redução de dois boxes para um, com as devidas adaptações para acessibilidade.

A quadra foi feita a partir de uma ação coletiva na própria comunidade escolar ficando até 2022 sem cobertura. A gestão buscou recursos para a cobertura sendo essa coberta ainda em 2022. Ao lado desse mesmo espaço, há outro portão com alambrado e fechado para acesso, com local onde se guardam os carros de todos que trabalham na Escola, sendo este espaço reformado em 2021, recebendo um calçamento com blocos e pintura.





Quanto à estrutura física, a escola apresenta um prédio antigo, tendo passado por poucas reformas ao longo dos anos, somente em 2020 que a escola recebeu uma reforma maior, incluindo os cinco blocos, com pinturas externas e internas, revitalização do piso, cabeamento de internet para todas as salas de aulas, câmeras de monitoramento para uma maior segurança na escola, reforma dos banheiros das professoras e crianças, adaptações dos espaços e mobílias das salas de recursos, administrativo e secretária, ampliação e revitalização do som com novos equipamentos, reforma e organização do depósito para material de limpeza dentre outros. Em 2022, mais reformas e ampliações de espaços foram criados, parquinho para os estudantes dos primeiros e segundos anos, adaptação das salas para atendimento das Classes Especiais, as quais aumentaram de uma para quatro a

oferta para 2023. Apresenta, assim, uma estrutura física bastante restrita, composta por quatro blocos de alvenaria, onde abrigam as salas de aulas, dos professores, da coordenação, das equipes especializadas, direção, secretaria, sala de leitura, depósitos e banheiros. Há cantina comercial desativada ao lado do pátio de entrada, a qual foi reformada e transformada em um espaço para reprografia e depósito de materiais de papelaria, mas em 2022 esse espaço passou a ser utilizado para o atendimento da Orientação Educacional. O pátio de entrada é coberto, com guarita reduzida à qual, em 2022, recebeu pintura, blindex e tv para monitoramento do circuito de câmeras; a cantina escolar tem um depósito pequeno para a demanda atendida atualmente.

Além dessas alterações, ainda em 2022, foram reformados os espaços da direção, coordenação, supervisão e administrativo.





A partir do ano de 2007 foi implantada a Gestão Compartilhada (Lei 4.036/07) se tornando o modelo de gerenciamento das escolas da rede pública do Distrito Federal. Neste sistema, as equipes dirigentes das instituições educacionais, compostas por diretor e vice-diretor, são escolhidas com base em critérios técnicos e com a participação da comunidade escolar por meio de eleições.

Em 1998 houve atendimento à primeira turma de Classe Especial, a Escola atendeu também, à Educação de Jovens e Adultos entre, o segundo semestre desse mesmo ano, até o final do ano letivo de 2004, segundo documentos da Secretaria da Escola. Em 2022, uma segunda Classe Especial, TEA, foi aberta, ao final do primeiro bimestre.

Em 2007, a Escola Classe 206 recebeu estudantes e professores oriundos do Centro de Ensino Fundamental 215 de Santa Maria atendendo solicitação da Diretoria Regional de Ensino de Santa Maria, com Deficiência Auditiva (DA), tornando-se, a

partir daí “Escola Pólo de Surdos” de Anos Iniciais. Atende também:

- Transtorno Funcional Específico (DPAC, TDAH, Dislexia, dentre outros);
- Deficiência Física (DF);
- Deficiência Visual (DV);
- Deficiência Intelectual (DI);
- Síndrome de Down;
- Deficiência Múltipla (DMU);
- Transtornos do Espectro Autista (TEA).

No ano letivo de 2023, a Escola Classe 206 apresenta-se atualmente com 582 estudantes matriculados em 36 turmas das quais 32 são regulares e 4 Classes Especiais, TEA, sendo 18 turmas no matutino e 18 turmas no vespertino. Em 2008 começou a atender ao primeiro ano, 1ª Etapa do BIA (Bloco Inicial da Alfabetização) e, ao final do Ano Letivo de 2011, teve sua última turma ainda com Anos Iniciais de 08 Anos/ Série.

- Segundo Ciclo (Ensino Fundamental – séries iniciais)
 - Bloco I – Bloco Inicial de Alfabetização - BIA
 - Bloco II – 4º e 5º anos

Com base no Programa Nacional de Educação Especial, garantido pela Constituição Federal e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em 1996 a Educação Especial, passou a ser oferecida atendendo estudantes com necessidades educacionais especiais, dentro de uma estratégia de inclusão. Atualmente atende 32 estudantes com Transtorno do Espectro Autista, 06 com Deficiência Intelectual, 03 com Deficiência Múltipla, 03 com Deficiência Física, 12 Deficientes Auditivos e 06 com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, regularmente matriculados.

O Projeto Educação Integral foi oferecido a partir de 2014, atendendo 100 alunos nessa modalidade. Inicialmente, o Projeto Educação Integral trabalha objetivando garantir a socialização, promover o desenvolvimento artístico e cultural, reduzindo o tempo dos estudantes em situações de risco em espaços externos aos da escola, num clima que envolve o lúdico, a criatividade e o respeito. Para tanto, a ampliação do tempo da criança na escola está amarrada ao compromisso de, nesse

tempo ampliado, oferecer oportunidades diversas de aprendizagens significativas e fortalecimento da educação cidadã, que possibilitem a formação integral do educando. Em 2022, a escola não aderiu ao Projeto Educação Integral por motivos da diminuição do número de educadores sociais voluntários aos quais a escola teria direito, o que inviabilizaria o atendimento aos alunos em suas demandas diárias.

Em 2020, com a pandemia causada pelo novo Coronavírus, a escola teve suas atividades presenciais suspensas, por força do Decreto N 40.509, de 11 de março de 2020, primeiro decreto do GDF, com prorrogação do período de suspensão das atividades educacionais presenciais na rede pública, professoras e professores, agentes fundamentais no processo educacional, viram-se, de um momento para outro, tendo que atuar diante de um contexto de excepcionalidade, e alternativas passaram a ser adotadas com o objetivo de reduzir o prejuízo educacional e a preservação do direito à educação. A escola não mediu esforços para garantir que os estudantes não sejam prejudicados em seu processo de escolarização e evitar o acirramento das desigualdades de acesso e de oportunidades. Foram inúmeras ações realizadas por meio da interação professor- escola-família-comunidade, colhendo dados, analisando os resultados dos trabalhos e ações desenvolvidas, traçando metas para solução de possíveis situações que envolvam o direito de aprendizagem do estudante com trabalho em equipe.

Fazendo ações que estreitam as relações entre aluno/escola/sociedade, visto que, com o distanciamento o ensino acabou sendo apresentado de maneira diferente aos alunos. A maneira mais significativa é o ensino com interação constante entre alunos e professor e dando oportunidades específicas para cada aluno, dentro do seu contexto e realidade de vida e, principalmente, mantendo os vínculos, acolhendo estudantes, famílias, professores e toda a comunidade escolar, nas suas necessidades decorrentes desse período tão difícil na história da humanidade, tendo um olhar sensível para criar as estratégias pedagógicas necessárias respeitando-se o período no qual nos encontramos. No segundo semestre de 2021, as aulas presenciais foram retomadas de forma híbrida e totalmente presenciais em 2022 persistindo até o momento atual.

A escola destaca-se pelo compromisso na administração dos recursos públicos, pelo diálogo com a comunidade e pelo foco na dimensão pedagógica. Atualmente, a escola tem passado por várias reformas e ampliações dos espaços para

melhor atender nosso alunado e servidores.



Mobiliário planejado, pintura interna e externa da escola

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

Ao contingente de alunos, matriculados nos turnos matutino e vespertino no ano letivo de 2023, mostra-se assim distribuído:

MATUTINO		VESPERTINO	
1° ANO	03 TURMAS	1° ANO	03 TURMAS
2° ANO	02 TURMAS	2° ANO	03 TURMAS
3° ANO	04 TURMAS	3° ANO	04 TURMAS
4° ANO	03 TURMAS	4° ANO	03 TURMAS
5° ANO	04 TURMAS	5° ANO	03 TURMAS
CLASSE ESPECIAL TEA	02 TURMAS	CLASSE ESPECIAL TEA	02 TURMAS

A Escola tem, atualmente, 582 com maioria dentro da faixa etária, salvo casos de crianças especiais. Atualmente, contamos com o serviço de Orientador Pedagógico, Pedagoga Institucional e parceria com o Conselho Tutelar.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA			
ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	TURMA	ATENDIMENTO E/OU ACOMPANHAMENTO
DI/DF/TEA	33	Integração inversa	Sala de Recursos Generalista
TEA	08	Classe Especial TEA	Professor Regente
DA/SURDO	12	Classe Bilingue Mediada	Sala de Recursos Específicas/ Interprete/Itinerante
DV	0	Integração Inversa	Intinerante/sala de recursos especifica DV
TFE*	06	Classe Comum Inclusiva	SAA/SEAA

Modulação 2023
ESPECIFICIDADES DAS TURMAS
Classe Especial TEA- 04
Integrações Inversa – 19
Classe Bilingue Mediada -03
Classe Comum Inclusiva – 04
Classe Comum -05

A Escola Classe 206 de Santa Maria está situada em uma área de risco e vulnerabilidade social, carente de políticas públicas efetivas de segurança e essa realidade se reflete no cotidiano escolar. A UE tem feito o possível para garantir a segurança dos estudantes e servidores, investindo em monitoramento com câmeras, fechaduras , rádio de comunicação, portão eletrônico, palestras e orientações às famílias.

Ainda assim, faz-se necessário continuar trabalhando junto à comunidade escolar a clareza de que a família (independentemente de sua configuração) tem o dever de desempenhar funções educativas, desenvolver valores, fornecer modelo de formação para a vida em sociedade. Além disso, ser responsável pelo desenvolvimento físico e mental, materializar os direitos do indivíduo no seio familiar com cuidados que permitam o crescimento e desenvolvimento desse indivíduo.

No entanto, muitos pais vêm a escola como substituta da família em seus deveres de prover educação, sustento, dignidade e respeito. O desempenho dos seus diferentes papéis pelos respectivos atores (escola e família) deve concretizar um ser social saudável.

Percebe-se certa dificuldade quanto ao envolvimento na vida escolar de seus filhos. Considerando a clientela bastante diversificada, incluindo alunos com necessidades especiais, a escola tem buscado formas, discutido e construído

caminhos para processar a inclusão com ganhos sociais e individuais, desenvolvendo uma pedagogia centrada no aprendiz, responsabilizando-se pelo processo de aprendizagem de todos os seus indivíduos, independente de “suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais e linguísticas”. Durante o ensino remoto a aproximação com as famílias deu - se por ações de acolhimento realizadas pelos professores, gestão, orientação educacional e equipes de apoio a aprendizagem.

Mais do que superar os índices indicados, a Escola Classe 206 de Santa Maria se obriga a superá-los com qualidade. No momento, a escola apresenta os seguintes índices em relação ao IDEB 2021:

							Nota SAEB - 2021			IDEB 2021 (N x P)
1º ao 5º ano	1º	2º	3º	4º	5º	Indicador de Rendimento (P)	Matemática	Língua Portuguesa	Nota Média Padronizada (N)	
93,7	100,0	100,0	78,4	100,0	94,4	0,94	231,48	225,98	6,49	6,1

Vale destacar que, segundo o INEP- Instituto nacional de Estudos e Pesquisas educacionais Anísio Teixeira:

Impactos da pandemia – O Saeb 2021 guarda particularidades. A aplicação foi estruturada para manter a comparabilidade com as edições anteriores. Entretanto, o contexto educacional atípico imposto pela pandemia de covid-19, que, para além do período de suspensão das atividades de ensino, levou boa parte das escolas a adotarem novas mediações de ensino e a reverem seus currículos e critérios, teve reflexos na avaliação. Nas duas últimas edições do Censo Escolar (2020 e 2021), o Inep apurou dados sobre a “Resposta educacional à pandemia de covid-19 no Brasil”, com o objetivo de compreender as consequências da crise sanitária na educação.

Um formulário específico foi desenvolvido, com o intuito de coletar informações sobre a situação e as estratégias adotadas pelas escolas para o enfrentamento da pandemia. A pesquisa mostrou que 92% das escolas de educação básica, público-alvo do Saeb, adotaram estratégias de ensino remoto ou híbrido e 14,45% ajustaram a data de término do ano letivo. Além disso, nesse universo da educação básica, 72,3% das escolas recorreram à reorganização curricular para priorizar habilidades e conteúdos. Já o “continuum curricular” foi adotado por 17,2% das escolas. A estratégia implica a criação de uma espécie de ciclo para conciliar anos escolares subsequentes com a devida adequação do currículo. Dessa forma, as escolas teriam dois anos para cumprir os objetivos de aprendizagem.

Dessa forma, a Escola Classe 206, por meio de estratégias diversificadas, reorganização do Currículo, parceria com as famílias lançou mão de esforços para conseguir recompor as aprendizagens e minimizar os prejuízos educacionais impostos pela pandemia.

Saeb – Realizado desde 1990, o Sistema de Avaliação da Educação Básica é um processo de avaliação em larga escala, realizado periodicamente pelo Inep. O Saeb oferece subsídios para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas com base em evidências, permitindo que os diversos níveis governamentais avaliem a qualidade da educação praticada no país. Por meio de testes e questionários, a avaliação reflete os níveis de aprendizagem demonstrados pelo conjunto de estudantes. Esses níveis de aprendizagem estão descritos e organizados de modo crescente, em escalas de proficiência de língua portuguesa e de matemática, para cada uma das etapas avaliadas. A interpretação dos resultados do Saeb deve ser realizada com apoio das escalas de proficiência. Os resultados de aprendizagem dos estudantes, apurados no Saeb, juntamente com as taxas de aprovação, reprovação e abandono, apuradas no Censo Escolar, compõem o Ideb.

Diante da realidade atual da escola e do Distrito Federal, com base na última Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), realizada em 2016, onde 45% dos estudantes chegam ao final do terceiro ano sem o pleno desenvolvimento das habilidades esperadas de leitura e de matemática, a EC 206, aceitou, em 2020, implementar para o ano letivo de 2021, o Pacto pela Alfabetização em Santa Maria, uma iniciativa da Secretaria de Educação do Distrito Federal e da Coordenação Regional de Santa Maria, em parceria com o Instituto Raiar, com o objetivo de melhorar os indicadores de alfabetização. A apresentação do Pacto deu-se inicialmente aos gestores e posteriormente a todos os demais profissionais da escola, em reunião coletiva com a presença de representantes da CRE, a qual contou com a anuência e aceitação de todos, sendo então concretizada a adesão e assinatura do termo de implementação do Pacto.

A Escola Classe 206 de Santa Maria entende que os desafios impostos pela inclusão educacional não serão somente de ordem ideológico-filosófica, mas, prioritariamente, de formação profissional docente: mais um processo do que um fim.

Não é apenas uma tarefa técnica, exige uma mudança conceitual nos valores culturais da escola e, sobretudo, da sociedade.

Para tanto, o Projeto ora apresentado, propõe, ao longo do ano de 2023, continuar desenvolvendo, um trabalho de qualidade focado na aprendizagem, no sentido de atender às necessidades educacionais de todas as crianças e promover o fortalecimento das atitudes de aceitação e respeito a si próprio, à natureza e às diferenças individuais, enfatizando a importância da ética na construção de vidas comunitárias mais sustentáveis, mais saudáveis e mais humanas.

FUNÇÃO SOCIAL

É função da escola promover o pleno desenvolvimento do educando, por meio da aprendizagem, formando um cidadão consciente, ético, crítico e participativo; apto a construir um projeto de vida que dê conta de suas relações com a sociedade e com a natureza. A escola é uma organização cuja função se encontra na necessidade de preparar os indivíduos para o desempenho de papéis sociais: O seu papel é difundir a sabedoria e esta é necessária para o funcionamento da sociedade. Reduz a ignorância e, por isso, permite que os indivíduos tenham uma conduta esclarecida. Assegura o ajustamento profissional, pois qualquer profissão requer uma quantidade considerável de conhecimentos.

A escola é o meio social em que alunos e professores interagem na construção do saber. Agir nela é também agir sobre os atores escolares e elementos simbólicos que a constituem, e isso requer entendimento dos processos que nela ou com ela decorrem e das finalidades que lhe são socialmente cometidas. A escola muda na medida em que é compelida a mudar pela necessidade da função social que exerce, em ritmos, circunstâncias e elementos que se tornam difíceis de identificar e integrar.

A função social da escola é o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas do indivíduo, capacitando-o a tornar-se um cidadão, participativo na sociedade em que vivem. A função básica da escola é garantir a aprendizagem de conhecimento, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo sendo necessário que a escola propicie o domínio dos conteúdos culturais básicos da leitura, da escrita, da ciência das artes e das letras; sem estas aprendizagens dificilmente o

aluno poderá exercer seus direitos de cidadania. Embora a escola pública nos dias atuais deixa muito a desejar quando se fala de educação e de formar cidadãos para viver numa sociedade tão multicultural e pluriétnica como a nossa, e a despeito da falta de investimentos e de capacitação de professores e escolas sem infraestrutura adequada para o recebimento desse aluno, num modelo segregado e homogêneo, a EC 206 se propõe, com muito esforço e dedicação, abraçar o modelo de escola inclusiva.

MISSÃO

Nossa missão é oferecer uma educação de qualidade (social), ampliar os espaços, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo estudantil, favorecendo o desenvolvimento integral dos nossos educandos para que eles possam agir construtivamente na transformação social do seu meio e da sociedade. É, ainda, garantir a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a escola por meio de estratégias didáticas diversificadas, tais como: oficinas; participação nos projetos desenvolvidos na unidade escolar; realização de trabalhos voluntários—conforme os eixos de interesses apresentados; convites para o desenvolvimento de jogos, brincadeiras, contação de histórias, bazares, almoços, eventos, festas, construção de painéis coletivos, entre outros. Por fim, é proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de transformação social e de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes, preparando-os para a vida.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Os princípios orientadores das práticas pedagógicas e administrativas da EC 206 estão pautados nos:

PRINCÍPIOS BASILARES DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

- **Integralidade:** a educação integral é um espaço privilegiado para se repensar o papel da educação no contexto contemporâneo, pois envolve o grande desafio de discutir o conceito de integralidade. É importante dizer que não se deve reduzir a educação integral a um simples aumento da carga horária do aluno na escola. A integralidade deve ser entendida a partir da formação integral de crianças, adolescentes e jovens, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais.

Esse processo formativo deve considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida (crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendem o tempo todo), por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas. Assim, propõe-se que cada escola participante da Educação Integral no Distrito Federal, ao elaborar sua proposta pedagógica, repense a formação de seus alunos de forma plena, crítica e cidadã.

- **Intersetorialização:** a Educação Integral deverá ter assegurada a intersetorialização no âmbito do Governo entre as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.

- **Transversalidade:** a ampliação do tempo de permanência do aluno na escola deverá garantir uma Educação Integral que pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade.

- **Diálogo Escola e Comunidade:** refere-se à necessidade de transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, a proposta pedagógica implica pensar na escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.

- **Territorialidade:** significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clubes, entre outros, envolvendo múltiplos lugares e atores. A educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo. Torna-se necessário enfrentar o desafio primordial de mapear os potenciais educativos do território em que a escola se encontra, planejando trilhas de aprendizagem e buscando uma estreita parceria local com a comunidade, sociedade civil organizada e poder local, com vistas à criação de projetos socioculturais significativos e ao melhor aproveitamento das possibilidades educativas.

- **Trabalho em Rede:** todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. O estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando.

PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS DO CURRÍCULO INTEGRADO

Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são:

- **Princípio de unicidade entre teoria x prática** - garantida através de estratégias que possibilitem a “reflexão crítica, síntese, análise e aplicação dos conceitos voltados para a construção do conhecimento”, incentivando constantemente o “raciocínio, questionamento, problematização e a dúvida”.
- **Princípio da interdisciplinaridade e contextualização** - possibilitando a integração de diferentes áreas de conhecimento com sentido social e político.
- **Princípio da flexibilização** - oportuniza às escolas complementar o currículo de base comum com conteúdos e estratégias capazes de complementar a formação intelectual do educando.

PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

De acordo com as Orientações Pedagógicas da Educação Inclusiva, o sistema educacional tem a competência de propiciar recursos e meios capazes de atender às necessidades educacionais especiais de todos os estudantes, de modo a oportunizar-lhes condições de desenvolvimento e de aprendizagem, segundo os seguintes princípios:

- **respeito à dignidade humana** – todos os seres humanos devem ter reconhecido seu direito a ter direitos. Isso significa que todas as pessoas devem ter a garantia de viver dignamente;
- **educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar** – a escola deve ensinar a todos seus estudantes, sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de ensino aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global;

- **direito à igualdade de oportunidades educacionais** - todos devem ter acesso em condições igualitárias ao desenvolvimento e ao preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, sendo dever do Estado e da família promovê-la.;

- **direito à liberdade de aprender e de expressar-se** - a função da educação, numa sociedade democrática, é criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades, respeitadas suas diferenças, preparando-os para o exercício da cidadania.

- **direito a ser diferente**- O reconhecimento das diferenças e a conscientização acerca da garantia de igualdade de oportunidades orientam para uma política permeada pela ética de inclusão, ou seja, a concretização de atitudes que favoreçam que os indivíduos possam ser desiguais, inclusive para exercer o imperativo da ética de inclusão implicada no direito da cidadania e fundamentada no direito, que as pessoas com necessidades educacionais especiais têm de tomar parte ativa na sociedade, com oportunidades iguais às da maioria da população.

Todos os princípios citados são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar. Dessa forma, considerando a função social da escola de trabalhar o conhecimento científico e sua apropriação pelos filhos das classes populares, buscando maior diálogo com os saberes locais e com os diferentes sujeitos sociais, a escola precisa organizar-se pedagogicamente para planejar, desenvolver e avaliar os conteúdos e atividades escolares, com o objetivo de superação da “consciência ingênua”, se revestindo assim de significado e desenvolvida para além da dimensão técnica, sendo atravessada por conhecimentos, mas também por relações interpessoais e vivências de cunho afetivo, valorativo e ético.

E é nesse sentido, na relação estabelecida entre os segmentos escolares e na compreensão do que consistem os processos de gestão democrática é que buscamos incorporar valores que julgamos serem essenciais na formação e crescimento afetivo, social e cognitivo de nossos alunos. Assim, pautados nesses princípios é que buscamos promover os seguintes valores:

• **ÉTICA:** promover a vivência e o respeito dos valores éticos, políticos, religiosos e cívicos da sociedade e do educando.

• **QUALIDADE:** busca contínua pela excelência do ensino, promovendo no educando e no corpo docente a superação de suas limitações.

• **INOVAÇÃO:** buscar continuamente a criatividade e a competência pedagógica na ação de ensinar e aprender.

OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

OBJETIVO GERAL

Promover um ambiente favorável à apropriação do conhecimento, por meio da integração da escola e sua comunidade escolar, assegurando condições para que todos os alunos possam desenvolver suas habilidades e dominar as competências necessárias para a formação de cidadãos críticos e autônomos preparados para o exercício da cidadania, sendo capazes de atuar na sociedade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ser uma escola gerida pelos pressupostos da Gestão Democrática, tendo um Conselho Escolar fortalecido e exercendo suas reais funções;

- Promover uma educação de qualidade, reconhecida pelos órgãos oficiais e comunidade adjacente;
- Consolidar a real democratização do ensino por meio do acesso e permanência

do aluno na escola;

- Oportunizar a todos os estudantes a possibilidade de concluir o Ensino Fundamental na idade adequada;
- Desenvolver um trabalho pedagógico que evidencie o compromisso com a democratização do saber;
- Envolver todos os segmentos na construção social do conhecimento e na definição do projeto pedagógico da escola;
- Assegurar gradativamente o atendimento da Educação Integral vinculada ao ensino-aprendizagem;
- Zelar pela observância, em âmbito escolar, das orientações curriculares da SEEDF para os anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Oportunizar aos educandos o acesso ao uso da informática como prática social além de instrumento facilitador e enriquecedor da aprendizagem, conforme adquiridos pela escola com os recursos financeiros destinados a esse fim;
- Garantir a formação de leitores proficientes até o terceiro ano do Ensino Fundamental;
- Propiciar um ambiente educacional adequado à convivência pedagógica;
- Promover um ambiente onde as relações interpessoais sejam regidas pela ética e respeito;
- Otimizar a utilização dos recursos financeiros, de forma transparente, com a participação efetiva da comunidade escolar;

E ainda:

- Priorizar um trabalho de parceria com as famílias no sentido de reforçar a integração escola/comunidade com vistas à melhoria no processo ensino-aprendizagem e na qualidade de vida da comunidade escolar;
- Considerar o aluno como sujeito de direitos e alvo preferencial no atendimento escolar do estabelecimento de ensino, oferecendo Educação Básica de qualidade, promovendo seu desenvolvimento integral e harmonioso.
- Envolver todos os segmentos na construção social do conhecimento e na definição do projeto pedagógico da escola.
- Desenvolver um processo de aprendizagem que favoreça o diálogo pedagógico, o incentivo à investigação e à criatividade, o respeito à diversidade e

individualidade e o compromisso com a democratização do saber.

- Propiciar um trabalho educativo dentro de metodologias que atendam às necessidades básicas do cidadão contemporâneo: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a empreender e aprender a ser.
- Promover a aquisição de competências e habilidades requeridas pela sociedade moderna, onde a criatividade, autonomia e capacidade de solucionar problemas atuam positivamente nas formas de convivência, exercício da cidadania e organização do trabalho.
- Integrar a capacidade cognitiva com as demais dimensões da personalidade do educando de modo a desenvolver toda a sua potencialidade, promover a educação do caráter, a construção do saber e o despertar da responsabilidade social.
- Promover um trabalho educativo onde o afeto, o lúdico e a criatividade, a investigação e a construção científica possam estimular o prazer em aprender.
- Criar momentos de reflexão que favoreçam à toda comunidade escolar a identificação e o repúdio a todas as formas de discriminação, desvalorização e violência no meio social, propiciando respeito a diversidade.
- Possibilitar aos alunos a formação de uma consciência crítica do contexto social em que vivem.
- Assegurar o processo de avaliação institucional, mediante mecanismos internos, com a transparência de resultados e prestação de contas à comunidade, a fim de que os ajustes necessários estejam em consonância com as necessidades de todos.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS

A Constituição Federal de 1988 representa um marco no decorrer da história da educação brasileira no que se refere à relevância da gestão democrática nas instituições de ensino, ao defender no artigo 206, incisos III e VI, alguns princípios orientadores, tais como: a gestão democrática dos sistemas de ensino público; a igualdade de condições para acesso e permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a gratuidade do ensino público em

estabelecimentos oficiais; a valorização dos profissionais do ensino e a garantia de padrão de qualidade.

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), regulamenta-se que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema, terão a incumbência de elaborar e executar seu Projeto Político Pedagógico (PPP), assim como os docentes não apenas incumbir-se-ão de participar da elaboração da proposta pedagógica da escola, como elaborarão e cumprirão o plano de trabalho, segundo o PPP da unidade escolar, zelando pela aprendizagem dos educandos.

Ainda de acordo com a LDB nº 9394/96, os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades, considerando alguns princípios básicos, dentre eles: a participação dos profissionais da educação na elaboração do PPP da escola. Também respeitarão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define conhecimentos, competências e habilidades essenciais à formação dos nossos educandos no decorrer da Educação Básica, conforme com o que define o Plano Nacional de Educação (PNE), e norteará os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, assim como os PPPs de todas as unidades escolares públicas e privadas voltadas à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e ao Ensino Médio em todo país.

Nesse sentido, amparada pelos princípios éticos, políticos e estéticos apresentados pelas normas regulamentadoras da LDB nº 9394/96, ou seja, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, considerando não apenas a implementação da Proposta Pedagógica, mas também às vivências desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino. É importante destacar que a BNCC apresenta dez competências essenciais para a organização do trabalho pedagógico nas instituições de ensino voltadas ao atendimento de todas as etapas e modalidades da Educação Básica que perpassam as dimensões cognitivas (conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural), comunicativas (linguagens; tecnologias; argumentação) e socioemocionais (autonomia e autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania).

Dessa forma, para a elaboração do PPP das escolas, precisamos considerar

as competências apresentadas anteriormente, assim como a participação da comunidade escolar, um dos fundamentos expostos na perspectiva da Gestão Democrática, inclusive na Lei 4.751/2012, que ressalta a importância da participação dos diversos sujeitos sociais que compõem a realidade, os contextos e as demandas reais da escola.

Nessa perspectiva, a SEEDF defende a construção de um PPP que implemente uma escola para todos, ou seja, associada à construção da qualidade social que abarca práticas pedagógicas intencionais sobre a escola que temos e a escola que queremos em prol do desenvolvimento dos nossos educandos que se constituem enquanto cidadãos para exercerem a sua cidadania, para conviverem em sociedade e para se constituírem como agentes de transformação social, conforme proposto no Currículo em Movimento.

O **Currículo em Movimento** fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE) , no Plano Distrital de Educação (PDE), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Lei de Gestão Democrática nº 4751/2012, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, entre outros documentos norteadores que embasarão a fundamentação teórico-metodológica da PP das unidades escolares do Distrito Federal. Dessa forma, o Currículo em Movimento está arraigado de pressupostos básicos inerentes a essa abordagem, dentre eles: as teorias críticas e pós-críticas, a concepção e os princípios de educação integral, a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica, o currículo integrado, os eixos transversais e a concepção da avaliação para as aprendizagens e não avaliação das aprendizagens - formativa.

Assim, o PPP da unidade escolar se fundamentará na organização do trabalho pedagógico intencional, que visa à ampliação dos tempos, espaços e oportunidades; à formação humana integral; à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Afinal, o Currículo em Movimento da SEEDF foi elaborado com o objetivo de construir uma educação de qualidade que favoreça o desenvolvimento pleno dos estudantes da educação básica da rede pública de ensino, garantindo não apenas o acesso, mas o direito de construir aprendizagens cada vez mais significativas associadas às demandas e às especificidades inerentes à comunidade escolar,

motivando e amparando-os, inclusive quanto à permanência nas unidades escolares, minimizando os índices de evasão e abandono, ampliando as possibilidades de sucesso escolar.

Nessa perspectiva, cabe destacar os fundamentos teórico-metodológicos eleitos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal: a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural.

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

A Pedagogia Histórico- Crítica tem como propósito resgatar a importância da escola, por compreender que a educação interfere sobre a sociedade, podendo contribuir para a sua transformação. Desse modo, apresenta um novo olhar para o desenvolvimento do processo educativo, considerando os saberes dos educandos e evidenciando assim a necessidade da reorganização do trabalho pedagógico pautado nos passos primordiais para o desenvolvimento do aluno: a prática social dos estudantes, a problematização, a instrumentalização teórica, a catarse e síntese a prática social final. Acerca disso, Gasparin (2005, apud Petenucci,2008, p.9) apresenta a descrição estruturada desses passo:

- Prática social dos estudantes – os saberes prévios do estudante, construídos em sua prática comunitária, sendo considerada a sua percepção sobre a relação entre o que está aprendendo e seus próprios objetivos e interesses. Assegurando assim, a participação ativa do aluno em seu processo de aprendizagem, a partir de discussões e debates sobre o que, como e porque está aprendendo.
- Problematização- consiste na explicação dos principais problemas postos pela prática social, relacionados ao conteúdo a ser tratado.
- Instrumentalização teórica – se expressa no trabalho do professor e dos educandos para a aprendizagem. Por meio de ações docentes adequadas é apresentado o conhecimento científico, formal, abstrato, conforme as dimensões escolhidas na fase anterior. Os educandos, por sua vez, por meio de ações, estabelecerão uma conexão da sua vivência cotidiana com o conhecimento trabalhado, a fim de se apropriar do novo conteúdo. O professor utilizará todos os recursos disponíveis para o exercício da mediação pedagógica.
- Catarse e síntese – é a expressão elaborada de uma nova forma para entender a

teoria e a prática social. Manifesta-se através da nova postura mental unindo o cotidiano ao científico em uma nova totalidade concreta de pensamento. O educando faz um resumo de tudo o que aprendeu, segundo as dimensões do conteúdo estudadas. Essa síntese se expressa através de instrumentos avaliativos formais ou informais, no qual o estudante traduz tudo o que aprendeu.

- Prática social final – novo nível de desenvolvimento atual do educando, consiste em assumir uma nova proposta de ação a partir do que foi aprendido.

Nessa perspectiva, a nossa escola busca trabalhar de forma colaborativa e conjunta, desenvolvendo metodologias que envolvam estudos constantes sobre a ação docente no processo de aprendizagem, permeando todo o currículo adotado, visando práticas significativas que despertem o interesse, a curiosidade e autonomia do estudante, bem como contribuir para a construção do seu conhecimento. Dessa forma, temos como concepção que o que ensinar e o como fazer devem estar intrinsecamente ligados, objetivando o movimento histórico-cultural, favorecendo assim, participação de todos, a contextualização e a socialização dos saberes.

PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

“A aprendizagem não é uma reprodução objetiva e conteúdo ‘dado’, é uma produção subjetiva que tem a marca do sujeito que aprende”.

González Rey

O desenvolvimento intelectual é um processo dinâmico, caracterizado por idas e vindas e ocorre principalmente por meio da interação entre o sujeito-objeto a partir de ações socialmente mediadas. Sabemos ainda que, segundo os estudos de Vygotsky, o sujeito não é apenas ativo, mas interativo, e forma os conhecimentos e se constitui a partir de relações no plano social, interpessoal e no plano individual intrapessoal. É na relação consigo mesmo e com os outros sujeitos que ocorre a internalização dos conhecimentos. Assim, as considerações e/ou reflexões aqui apresentadas, reforçam a importância do papel da escola como mediadora desse processo, pois como bem coloca Paulo Freire (2011) “Saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Ainda nas palavras de Miranda:

“O ser humano está submetido a várias formas de intervenção em diferentes circunstâncias da vida, uma vez que, desde o início de sua existência, estabelece relações e conhece o mundo, mediado pelas situações e pessoas. Nesse contexto, a escola é também um importante mediador entre o sujeito e o mundo social, pois favorece o acesso ao conhecimento e contribui de forma significativa, para inserção do sujeito na sociedade. Para cumprir o seu papel, a escola faz uma intervenção, por meio da qual objetiva possibilitar a aprendizagem e, assim, favorecer a vida futura de seus educandos. A experiência escolar deve ser um fator significativo para o desenvolvimento e sucesso do aluno. Portanto, é preciso que se reconheça o papel ativo do aprendiz na produção do conhecimento.” (MIRANDA, Maria Irene, Problemas de Aprendizagem na Alfabetização e intervenção escolar, p.41, São Paulo: Cortez, 2008)

Portanto, compreendemos que compete a escola a organização dos saberes, de forma adequada, de modo a possibilitar aprendizagens significativas que possam colaborar para o desenvolvimento cognitivo dos educandos, possibilitando ao aluno um maior domínio de conhecimento e desenvolvimento das capacidades cognitivas, afetivas, psicomotoras e morais. Deve-se, pois, informar sobre o saber científico bem como desenvolver a capacidade de uso do saber para que se tenha sentido e significado.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

A Escola Classe 206 de Santa Maria trabalha com a modalidade de ciclo. O Bloco Inicial de Alfabetização consolidado, abrange os primeiros, segundos e terceiros anos, cada um deles com metas próprias. É meta para o primeiro ano: “o aluno deverá compreender o funcionamento do sistema de leitura e da escrita alfabética para ler e escrever palavras e pequenos textos significativos que possuam encadeamento de ideias.”. Para o segundo ano a meta é: “o aluno deverá compreender e conhecer o uso da escrita com diferentes funções, valorizando-a como prática de interação social. Deverá produzir textos escritos de diferentes gêneros, adequados aos objetivos do destinatário e ao contexto, com ênfase na estruturação do texto (parágrafos e pontuação inicial). Inferir regras de uso da língua a partir da análise de regularidades

e aplicá-las em produções escritas, revisões e leituras. Ler com desenvoltura diversos textos, adequando as estratégias de leitura aos objetivos da própria leitura.”. Já para o terceiro ano, “o aluno deverá produzir textos escritos, com coesão e coerência, organizando-o em parágrafos, empregando regras de pontuação e ortográficas aproximando-se das convenções gráficas; ler diversos gêneros textuais, com fluência e compreensão.”

Os quartos e quintos anos estão legal e efetivamente inseridos na proposta dos ciclos. Buscam, no entanto, a consolidação e formas criativas de efetivar as estratégias previstas para os ciclos.

O Calendário com 200 dias letivos e 1.000 horas de aula, bem como a organização do espaço físico buscam adequar-se às Diretrizes Curriculares Nacionais no sentido de permitir a adoção, execução e avaliação de ações que reflitam o projeto educativo que se deseja. Semanalmente, a carga horária é de 25 horas, sendo 5 horas por dia.

No momento, a proposta pedagógica da SEEDF é regida pelo Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal: currículo de educação integral que objetiva ampliar tempos, espaços e oportunidades de aprendizagem.

O Currículo em Movimento adota uma teoria do currículo objetivando “definir intencionalidade formativa, expressa concepções pedagógicas, assumir uma postura de intervenção formativa, refletida, fundamentada e orientar a organização das práticas da e na escola”. Dessa forma, a teoria que fundamenta o currículo da SEEDF é a Teoria Crítica que tem como pressupostos “a desconfiança do que é natural, o questionamento à hegemonia do conhecimento científico em detrimento a outras formas de conhecimento, o reconhecimento da não neutralidade do currículo e do conhecimento, a busca da racionalidade emancipatória x racionalidade instrumental, a busca do compromisso ético ligando valores universais aos processos de transformação social”. A Teoria pós-crítica do currículo aparece também fundamentando o currículo quando além de ensinar a tolerância e o respeito, provoca análise dos processos através dos quais as diferenças são produzidas.

O Currículo em Movimento propõe uma maior integração entre os níveis do Ensino Fundamental e uma proposta de trabalho onde as diferentes áreas de conhecimento tenham sustentação nos eixos transversais (Educação para a

Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade) e integradores (alfabetização, letramentos e ludicidade). Destaca-se que o fundamento do currículo é a Educação Integral (na perspectiva de para além da ampliação da carga horária), favorecendo as aprendizagens e fortalecendo a participação cidadã, baseado nos princípios: integralidade, intersetorialização, transversalidade, diálogo escola-comunidade, territorialidade, trabalho em rede, convivência escolar negociada. Nessa perspectiva, todas as atividades desenvolvidas no ambiente escolar são entendidas como educativas e curriculares.

Ainda de acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal, os conteúdos são organizados em torno de temas/ ideias e articulados aos eixos transversais, permeando todos os componentes curriculares.

Considerando as diferentes identidades que se fazem presentes na instituição educacional, faz-se necessário destacar a Educação para a Diversidade como eixo transversal onde mais do que apenas “reconhecer as diferenças”, é necessário também refletir sobre elas: “as relações e os direitos de todos”. É um eixo que requer formação continuada para o corpo docente e que deve ser abordado de forma transversal e interdisciplinar. Para tanto, é necessário considerar os valores culturais do discente e de sua família.

O estudante, protagonista do ato de aprender, deve ser estimulado em todos os momentos a questionar, manifestar ideias, dúvidas e opiniões, enunciar conceitos e descobertas, fazer associações, pesquisar, concluir, entre outras atitudes positivas para a construção do conhecimento, desenvolvimento do pensamento crítico, o fortalecimento da autonomia e da solidariedade.

As equipes docente e técnico-pedagógica devem ter a sensibilidade de integrar conhecimentos, linguagens e afetos, considerando as experiências prévias, manifestadas pelos alunos, uma vez que estes são dotados de identidade, valores, experiências e modos de vida próprios, que devem ser considerados e discutidos de forma crítica, construtiva e solidária. A concretização da concepção de educação integral requer, entre outras, a adoção de estratégias onde o corpo docente esteja, coletivamente, planejando a regulação do tempo, da extrapolação dos espaços escolares, a resignificação dos mesmos, de modo que tempos e espaços estejam a serviço das oportunidades de aprendizagem.

A enturmação na Escola Classe 206 de Santa Maria rege-se pela Legislação Vigente, tanto quanto a formação das turmas, quanto ao número de alunos atendidos em cada sala, em função do espaço e das reduções pleiteadas pelos alunos com necessidades educacionais especiais.

A partir dessa enturmação, resguardadas as prerrogativas legais, ocorre uma enturmação pedagógica, organizada pela Supervisão e Coordenação Pedagógica, com o apoio do corpo docente, das Sala de Recursos (Generalista e Específica – D.A.) e da EEAA. De acordo com a Estratégia de matrícula 2019 os Procedimentos de Avaliação e Intervenção das Queixas Escolares e Níveis de Intervenção (PAIQUE), no nível Aluno, após acompanhamento e intervenção, os profissionais do SEAA, por meio do Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional, orientam sobre os principais encaminhamentos necessários para melhor adequação/adaptação pedagógica que alcance as habilidades do estudante que apresenta defasagem idade x ano, fragmentação no processo de alfabetização, NEE, dentre outros. Ou seja, tendo por base as condições e potencialidades apresentadas por esse estudante no processo de acompanhamento, bem como, sobre os serviços disponibilizados tanto na área da educação, quanto na área da saúde e/ou outros para atender à possível implementação das ações de adequações à inclusão educacional e/ou social do discente acompanhado.

A enturmação pedagógica visa equilibrar as turmas para que não haja turmas fortes e fracas. Busca-se ainda, um equilíbrio relacionado às questões disciplinares e de relacionamento, bem como quanto às necessidades e potencialidades observadas pelo professor e demais equipes ao longo do ano.

A escola conta ainda, com a atuação dos Educadores Sociais Voluntários e os Monitores que juntos tem como objetivo oferecer suporte complementar às atividades de Educação em Tempo Integral, aos estudantes com deficiências e transtornos, nas unidades escolares. Contamos ainda com os professores readaptados que prestam apoio à prática pedagógica por meio de realização de projetos e subsídio ao professor regente.

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

METAS	JUSTIFICATIVA	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	PERÍODO	ONDE	RECURSOS MATERIAIS
<p>Atuar junto com os docentes nos momentos do planejamento pedagógico interligando as ações ao ppp.</p>	<p>Avaliar e adequar o PPP à realidade escolar, as expectativas do grupo,</p> <p>Às necessidades do aluno e da escola.</p>	<p>Reunião com a equipe docente, diretiva, supervisão e grupo de estudo do PPP para leitura e discussão do mesmo.</p>	<p>Coordenação com apoio da supervisão e equipe Diretiva da instituição, juntamente com o grupo de estudo do PPP.</p>	<p>Durante todo o ano Letivo 2022</p>	<p>Sala de coordenação e outros espaços escolares.</p>	<p>-Projeto político pedagógico da instituição; -Computador; -Data show – projetor; -Documentos oficiais da SEE..</p>

<p>Zelar pela continuidade da execução da proposta Pedagógica da instituição educacional.</p>	<p>Atingir as metas definidas para a instituição apresentadas no projeto político pedagógico em consonância com o currículo e diretrizes do Ciclo.</p>	<p>-Coordenar o planejamento, a execução e avaliação dos projetos definidos na proposta pedagógica como : "boas escolhas" (Momento do recreio) Conversando com autores... -Planejar, executar e avaliar o atendimento proposto para os ciclos : projeto interventivo e reagrupamentos; -A avaliação dos projetos serão feitos de forma gradativa à medida que forem acontecendo, através do retorno dado pelos envolvidos, de maneira formal ou informal.</p>	<p>Supervisão e coordenação pedagógica</p>	<p>Em todo decorrer do ano letivo 2022</p>	<p>Na instituição de ensino e em qualquer lugar em que esta esteja representada.</p>	<p>Todos que se façam necessários de acordo com a situação planejada;</p>
<p>Assegurar o fluxo de informações entre CRE, Direção e professores</p>	<p>Manter o professor informado acerca dos comunicados, cursos e eventos.</p>	<p>-Atualizar a pasta de correspondência para memorandos, atas e comunicados, acessível ao professor; -Divulgar encontros/ ações pedagógicas, reuniões, oficinas, Cursos e similares através de mural na sala dos professores, -Divulgar e-mails oriundos de todas as instâncias da seedf que interessem diretamente ao professor;</p>	<p>Coordenação pedagógica</p>	<p>Coletivas semanais, fóruns, cursos de período previamente definidos. Divulgação diária de documentos. Participação em reuniões sempre que convocados.</p>	<p>Na instituição educacional, em ambiente virtual, cre, eape...</p>	<p>-Pasta arquivo; -Caderno -Computador; -Internet -Mural.</p>

		-Participação em fóruns, palestras, coletivas, cursos reuniões e similares.				
Estimular, orientar, implementar e acompanhar as orientações curriculares da SEEDF para o ensino fundamental / séries iniciais.	Manter a unidade do currículo desenvolvido em todo DF.	-Estudar o currículo -Auxiliar na organização do plano de ensino do professor. -Reuniões para planejamento bimestral; -Planejamento semanal com professores; -Formação continuada no espaço escolar	Supervisão pedagógica e coordenação;	-2022 Semanalmente (às terças- feiras) para planejamento semanal com o professor; Às quartas- feira em formação continuada.	Na instituição de ensino e em ambiente virtual.	-Cópia impressa do currículo; -Cópia digital do currículo. -Fichas de registro; -Atas; -Caderno do professor.

<p>Utilizar e sugerir intervenções pedagógicas através de recursos tecnológicos</p>	<p>Propiciar o enriquecimento das aulas, projetos e avaliações com o uso das novas tecnologias, desenvolvendo a autonomia do professor no uso desses recursos.</p>	<p>Potencializar as aulas/ intervenções com utilização de aplicativos e tecnologias adequados; Manutenção de e-mail da coordenação para disponibilizar documentos, fotos, projetos, atividades, livros; Manutenção de blog da instituição educacional.</p>	<p>Coordenação pedagógica.</p>	<p>Semanalmente para atualização de postagens; Semanalmente durante as coordenações; Individualmente para propor enriquecimento das aulas.</p>	<p>Na instituição educacional e em ambiente virtual, no laboratório de informática.</p>	<p>-Computador; -projektor, internet, câmara digital, Aplicativos.</p>
<p>Estimular e oportunizar a reflexão avaliativa do grupo acerca das ações desenvolvidas na instituição de ensino.</p>	<p>Ajustar o trabalho realizado, redimensionando as ações pedagógicas de acordo com as necessidades do grupo. Levar o professor a avaliar sua prática adequando-a, a fim de proporcionar aprendizagens individualizadas. Conscientizar o aluno de seus progressos e dificuldades, estimulando-os a prosseguir. Possibilitar a escola definir e redefinir prioridades.</p>	<p>-Efetivar momentos específicos, para avaliar as coordenações coletivas, andamento dos projetos, reagrupamento, projeto interventivo, atuação da coordenação pedagógica; -Estimular, orientar, sugerir e acompanhar a aplicação de avaliações diagnósticas; -Organizar dados demonstrativos para momentos previstos no calendário escolar, tais como: dia letivo temático e avaliações institucionais; -Organizar, divulgar, orientar e acompanhar a realização dos conselhos de classe.</p>	<p>Equipe diretiva, supervisão e coordenação pedagógica.</p>	<p>-Durante todo ano letivo na culminância de projetos. -Na realização dos conselhos de classe. -Nos momentos previstos no calendário escolar -Na elaboração e aplicação das avaliações bimestrais .</p>	<p>Na instituição educacional.</p>	<p>-Material necessário para criação do contexto semântico para aplicação das avaliações diagnósticas -Fichas específicas de avaliação e registros da SEE DF; -Gráficos demonstrativo; -Atas</p>

Estimular, planejar e acompanhar ações educativas que visem ao avanço de estudos e à recuperação do processo de ensino- aprendizagem.	Atender ao aluno em suas dificuldades e potencialidades em Projeto Interventivo e reagrupamentos.	-Estimular a realização do reforço escolar em contra-turno quando o mesmo se fizer necessário -Estimular, orientar, auxiliar no planejamento, acompanhar e garantir a realização dos reagrupamentos , projeto interventivo conforme especificações; -Orientar e acompanhar o planejamento diversificado do professor.	Equipe diretiva, supervisão, coordenação e equipe docente.	Planejamento dos Reagrupamentos-quinzenais; Realização dos reagrupamentos, quinzenais, uma vez por semana; Planejamento do projeto interventivo-semanal; Realização do projeto interventivo.	Na instituição educacional.	-Atividades planejadas previamente, --Jogos; Textos.
Estimular projetos diversificados que promovam momentos de aprendizagem e interação entre os pares na instituição escolar.	Priorizar a interação e diversidade em todo ambiente escolar, valorizando as singularidades individuais.	Pesquisar, desenvolver e realizar projetos.	Equipe diretiva, Supervisão, coordenação e docentes.	Durante os quatro bimestres.	Na instituição educacional.	Atividades planejadas previamente.
- Identificar as necessidades reais dos professores e encontrar soluções para -Promover a aceitação, o trabalho e a operacionalização do currículo	Priorizar a excelência do trabalho educacional. Promovendo condições para os professores trabalharem as propostas curriculares de forma adequada à realidade da escola;	Realizar em conjunto com os docentes encontros (remotos) Atender com Presteza e acolhimento às demandas do segmento . Mediar, planos e estratégias curriculares que atendam ao contexto da escola.	Equipe diretiva, supervisão, coordenação e equipe docente. Equipe diretiva, supervisão, coordenação e equipe docente.	Durante os quatro bimestres Durante os quatro bimestre	Na instituição educacional. Na instituição educacional	Atividades planejadas previamente. Atividades planejadas previamente.

HORÁRIO DE COORDENAÇÃO DOS PROFESSORES				
2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
CPIP- Coordenação Pedagógica Individual Propositiva	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento aos pais. •Coordenação individual. • Planejamento. •Elaboração de atividades •Aplicação de projetos com alunos. •Formação continuada - cursos 	Coordenação Coletiva com a direção com abordagem pedagógico/ administrativa <ul style="list-style-type: none"> • Oficinas e estudos; •Construção de material; •Troca de experiências •Planejamento sócio cultural 	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento aos pais. •Coordenação individual. • Planejamento. •Elaboração de atividades •Aplicação de projetos com alunos. •Formação continuada - cursos 	CPIP-Coordenação Pedagógica Individual Propositiva

ORGANIZAÇÃO DE TEMPOS E ESPAÇOS

Para esta Unidade de Ensino, competência é a capacidade que o aluno tem de encontrar alternativas e soluções para situações do seu cotidiano, fazendo uso das aquisições ou aprendizado adquirido, onde os esquemas constituídos permitam mobilizar conhecimentos, métodos, informações e regras para enfrentar situações (novas ou não), mas sem limitar-se apenas a eles. Por essa razão é fundamental promovermos estratégias pedagógicas que assegurem a todos condições de avanço contínuo de suas aprendizagens e interação com seus pares, sendo respeitado o ritmo de cada um. Portanto, nessa perspectiva é importante a reorganização dos tempos e espaços da escola e um planejamento que atenda às necessidades apresentadas. Uma estratégia proposta pelas Diretrizes Pedagógicas do BIA e adotada pela escola é o reagrupamento. Temos como concepção que o que ensinar e o como fazer devem estar intrinsecamente ligados; objetivando o movimento histórico-cultural, o que acreditamos ser a função social da Escola, as metas propostas e aos interesses constitutivos dos diferentes grupos da comunidade escolar.

Possibilitar ao aluno um maior domínio de conhecimento e desenvolvimento das capacidades cognitivas, afetivas, psicomotoras e morais. Deve-se, pois, informar sobre o saber científico bem como desenvolver a capacidade de uso do saber para que tenha sentido e significado.

RELAÇÃO ESCOLA- COMUNIDADE

Considerando a importância da interação entre a família e escola na reflexão conjunta sobre os objetivos e metas a serem alcançados, estratégias elaboradas e o papel de cada um no processo de ensino-aprendizagem tendo como foco o desenvolvimento amplo do estudante, observamos que ainda enfrentamos o desafio de promover o maior engajamento de todos os segmentos escolares, em especial a família que, muitas vezes, em decorrência das demandas do mundo contemporâneo, deixam de participar efetivamente da vida escolar de seus filhos. Com isso, acabam delegando à escola e a outros um papel que é seu e assim não tornam ativos nessa caminhada. Por isso, temos a preocupação e responsabilidade em desenvolver ações

efetivas que criem condições concretas para diminuir a distância entre família/escola.

“Muito boa, são muito atenciosos com o desenvolvimento dos alunos e da escola, professores muito bem preparados e focado no ensino uma Gestão que tem comprometimento com a Escola , os Pais e alunos.”

“Esse é o primeiro ano que minhas filhas estão na escola, mas percebo o empenho em manter o ambiente agradável pra os estudantes. A atenção dispensada aos pais também é muito boa.”

Relatos de pais de estudantes na pesquisa de satisfação 2022.

ATUAÇÃO DE EQUIPES ESPECIALIZADAS E OUTROS PROFISSIONAIS

A política da inclusão determina que o sistema educacional se reestruture para atender as necessidades educacionais daqueles que necessitam do atendimento educacional especializado. A inclusão não trata apenas do aluno com deficiência, mas de todos os excluídos da educação: o indígena, o negro, o favelado, o pobre, o cigano, o menino de rua, o aluno com incompatibilidade idade/ano etc.

De acordo com os conceitos acima descritos, acreditamos que esses alunos tanto quanto os outros que já estão nas classes comuns, precisam ser respeitados no seu direito máximo que determina nossa Constituição. O direito à educação é global; ela deve ser atendida nos aspectos: social, afetivo e cognitivo. Por isso a classe comum é o lugar de todos, preferencialmente, com o direito ao atendimento educacional especializado e a viabilização das adequações curriculares que se fizerem necessárias para o crescimento individual. Portanto, é importante salientar que a proposta curricular e os princípios educativos são os mesmos para todos e os alunos, sendo observada a necessidade do olhar atento ao atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais que devem ser atendidos em suas especificidades.

A EC 206 temos uma postura crítica em relação à política de inclusão e buscamos desenvolver ações educacionais vão desde promoção da acessibilidade a ajustes mínimos nas estratégias instrucionais, até adequações mais significativas em

termos de habilidades e competências a serem desenvolvidos com os alunos, buscando todos os meios para realizar atendimento adequado. Essas ações compreendem na:

- Flexibilização do currículo para que ele possa ser desenvolvido na sala de aula e atender às necessidades dos alunos.
- Flexibilização dos critérios e os procedimentos pedagógicos levando em conta a diversidade de seus alunos;
 - adaptação curricular desde o primeiro mês de aula.
 - Reflexão sobre estratégias metodológicas diferenciadas de avaliação e promoção, que contemplem as diferenças individuais;
 - Estimulação e diversificação de técnicas, procedimentos e estratégias de ensino, de modo a ajustar o processo de ensino e aprendizagem às características, potencialidades e capacidades dos alunos;
 - Identificação e encaminhamento para avaliação diagnóstica os alunos que apresentem necessidades educacionais especiais, com o apoio dos setores do sistema especializados e outras articulações;
 - Parceria ativa entre escola e comunidade escolar.

Para que essas ações sejam possíveis a escola conta com a parceria do:

OE - serviço especializado para o acompanhamento e o apoio da educação quanto ao processo de ensino e aprendizagem e das relações humanas que os cercam. A orientação educacional integra-se ao trabalho pedagógico da instituição educacional e da comunidade escolar na identificação, na prevenção e na superação dos conflitos, colaborando para o desenvolvimento do aluno, tendo como pressupostos o respeito à pluralidade, à liberdade de expressão, à orientação, à opinião, à democracia da participação e à valorização do estudante como ser integral.

SALA DE RECURSOS – Caracteriza-se como serviço de natureza pedagógica, que suplementa, no caso de estudantes com altas habilidades, e complementa, no caso de estudantes com deficiência e transtorno global de desenvolvimento – TGD/TEA. Tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes

no processo de ensino e aprendizagem, considerando suas necessidades específicas.

EEAA - Serviço de apoio técnico-pedagógico que tem como objetivo contribuir para a superação das dificuldades no processo de ensino e escolarização, por meio de uma atuação pautada em ações que ocorrem nos espaços do contexto escolar, tais como o mapeamento institucional, o suporte ao trabalho da gestão escolar, a assessoria ao processo de ensino aprendizagem desenvolvida por meio de intervenções nas dificuldades de escolarização.

ITINERÂNCIA-Tem como objetivo ofertar atendimento pedagógico especializado aos estudantes com deficiência auditiva/surdez, com deficiência visual e comportamento de altas habilidades/superdotação e suas famílias/responsáveis, sob seu acompanhamento pedagógico.

ESV - Contamos também com o suporte dos Educadores Sociais Voluntários que estão presentes nas atividades da escola de segunda a sexta-feira, em dias letivos. Conforme previsto na Portaria Nº 51 de 17 de fevereiro de 2017, os ESV que atendem o ensino integral são capacitados pela Equipe Gestora e coordenação da escola e sob a orientação desses profissionais realizam as seguintes funções:

- Auxiliam os estudantes nos horários das refeições, nos intervalos/recreio, no momento das atividades extraclasse, em atividades no pátio escola.
- Auxiliam na organização dos materiais pedagógicos.
- Desenvolvem projetos e/ou oficinas com o(a) estudante, conforme Proposta Pedagógica da Unidade Escolar.
- Executam outras ações similares que se fizerem necessárias com mesmo grau de complexidade e responsabilidade.

Os Educadores Sociais Voluntários, que dão suporte ao Atendimento Educacional Especializado, recebem capacitação do(a) Profissional da Sala de Recursos da unidade escolar, e, após, executam, sob orientação e supervisão desse profissional, atividades de acompanhamento, higiene pessoal e incentivo de estudantes, bem como de outras atividades voltadas para a área de Educação Especial, quais sejam, como por exemplo:

- Auxiliar os(as) estudantes na execução das atividades pedagógicas
- No momento das atividades recreativas e atividades no pátio escolar, tais como na educação física, aulas de campo, estão presentes nas atividades diárias, autônomas e sociais que os(as) estudantes com deficiência realizando dentro e, quando necessário, fora do espaço escolar;
 - Realizar, sob a supervisão do professor, ações físicas tais como levantar-se na/da cadeira de rodas, carteira escolar, colchonete, vaso sanitário, brinquedos no parque;
 - Acompanhar e auxiliar o(a) estudante cadeirante, para todos os espaços escolares a que ele necessitar ir, como também, em outros, fora do ambiente escolar;
 - Auxiliar na organização dos materiais pedagógicos;
 - Informar ao(à) professor(a), para registro, as observações relevantes relacionadas ao(à) estudante;
 - Acompanhar e auxiliar o(a) estudante durante as atividades pedagógicas para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e extraclasse de acordo com as orientações do(a) professor(a);
 - Apoiar o(a) estudante que apresente momentos de descontrole comportamental, observando os sinais de angústia e ansiedade prévios, conhecendo as condições que, potencialmente, o desestruturam, buscando prevenir crises, intervir o quanto antes e acompanhar o(a) estudante com alteração no comportamento adaptativo a outros espaços e atividades pedagógicas, sob orientação do professor, da equipe escolar e/ou dos serviços de apoio;
 - Estimular/favorecer a comunicação e a interação social do(a) estudante com seus(suas) colegas e demais pessoas.



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – EQUIPE ESPECIALIZADA (EEAA)

UE: *Escola Classe 206 da Santa Maria* Telefone: *3901-6581* E-mail Institucional: *anapaula.medeirosferreira@edu.se.df.gov.br*

Diretor (a): *Valéria Nunes Magalhães* Vice-diretor (a): *Cléber de Almeida Freire*

Quantitativo de Estudantes: 585 N° de turmas: **36** Etapas/modalidades: *1º ao 5º ano*

Serviços de Apoio: Sala de Recursos: (x) Orientação Educacional (x) Sala de Apoio à Aprendizagem()

EEAA: *Ana Paula de Medeiros Ferreira* (Pedagoga) Psicóloga (o): -----

Eixos Sugeridos:

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à relação família-escola
5. Formação continuada de professores
6. Reunião EEAA
7. Planejamento EEAA
8. Eventos
9. Reunião com a Gestão Escolar
10. Estudos de Caso
11. Conselhos de Classe
12. Projeto e ações institucionais






JUSTIFICATIVA DO PLANO DE AÇÃO

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem configura-se como um serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar composto por profissionais com formação em psicologia e pedagogia. Esse serviço tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais preventivas e interventivas, contribuindo para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais e colaborando para a melhoria do desempenho de todos os estudantes da unidade de ensino. (Orientações pedagógicas dos Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, Brasília, 2010, p. 09). Dessa forma, esse plano de ação pretende apresentar o planejamento das ações a serem desenvolvidas por esta equipe ao longo do ano de 2023 na Escola Classe 206 da Santa Maria. A referida escola está localizada da Cidade Satélite de Santa Maria-DF. Estão matriculados neste ano quinhentos e oitenta e cinco estudantes, distribuídos em trinta e seis salas de aula que vão do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental de 09 anos. A escola é considerada um polo de atendimento educacional especializado, totalizando sessenta estudantes com Necessidades Educacionais Especiais. A Unidade de Ensino conta como apoio pedagógico, além da pedagoga da EEAA, com uma orientadora educacional e quatro profissionais do AEE.

EIXO: COORDENAÇÃO COLETIVA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> ✚ Apresentação das atribuições da EEAA, AEE E OE; ✚ Conhecer as demandas da Unidade Escolar. 	<p>Compreender a escola em sua totalidade, observando as possibilidades de atuação e assessoramento por parte da EEAA.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Divulgação das funções da EEAA e das ações articuladas entre EEAA/AEE/OE; ✚ Participação nas Coordenações Coletivas semanais da Unidade Escolar. 	<p>Durante todo o ano letivo</p>	<p>EEAA AEE OE</p>	<p>Avaliação contínua por meio das devolutivas e diálogos com todos os profissionais envolvidos</p>








EIXO: OBSERVAÇÃO DO CONTEXTO ESCOLAR

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Participação em todos os espaços da escola, tais como reuniões coletivas, conselhos de classe, estudos de caso entre outros.</p>	<p>Compreender a escola em todas as suas particularidades (estudantes, professores, gestão, famílias e demais envolvidos), com o intuito de entender como se dão as relações sociais, observando possíveis campos de atuação da EEAA, acreditando que o processo de ensino aprendizagem é subjetivo e que envolve o sujeito nas suas relações com o mundo.</p>	<ul style="list-style-type: none">  Participação nas coletivas  Participação nos conselhos  Participação nos estudos de caso  Análise documental, como parte do mapeamento institucional;  Elaboração de formulários para serem enviados à comunidade escolar 	<p>Durante todo o ano letivo.</p>	<p>EEAA</p>	<p>Avaliação contínua por meio das devolutivas e diálogos com todos os profissionais envolvidos.</p>

EIXO: OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>🚩 Queixas escolares (Dificuldade de aprendizagem e/ou comportamentos que sugiram um desenvolvimento atípico)</p> <p>🚩 Dificuldades por parte dos professores com relação às turmas.</p> <p>🚩 Garantia de adequação curricular aos estudantes com Transtorno Funcional Específico – TFE.</p>	<p>Traçar estratégias para que as dificuldades sejam superadas, possibilitando ao estudante o acesso à aprendizagem.</p>	<p>🚩 Agendamento com o (a) Professor(a) da observação;</p> <p>🚩 Interação com estudantes;</p> <p>🚩 Registro das observações.</p>	<p>Todo o ano letivo</p>	<p>EEAA</p>	<p>Avaliação contínua por meio das devolutivas e diálogos com todos os profissionais envolvidos</p>

EIXO: AÇÕES VOLTADAS À RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>  Envolvimento da família com o processo de escolarização  Orientação às famílias com relação à diversos temas, tais como a importância do acompanhamento da vida escolar da criança, a parceria entre escola e família  Orientar as famílias com relação aos atendimentos externos que se fizerem necessários, tais como avaliações médicas, com fonoaudiólogos, psicólogos e etc.  Outras demandas verificadas através do Mapeamento Institucional; </p>	<p>Parceria entre escola-família, no sentido de potencializar o desenvolvimento dos estudantes.</p>	<p>  Palestras com convidados: um espaço no qual as famílias poderão dialogar com convidados e convidadas que trarão temáticas que estão relacionadas ao processo de aprendizagem.  Rodas de conversas: espaço de escuta sensível e de reflexões acerca de temáticas que sejam pertinentes ao atual contexto; a importância do afeto e da motivação no processo de ensino-aprendizagem, entre outros).  Reunião com famílias de estudantes que apresentam pouco acompanhamento escolar e/ou muitas faltas. </p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>	<p>EEAA OE Gestão Docentes Palestrantes convidados</p>	<p>Avaliação contínua por meio das devolutivas e diálogos com todos os profissionais envolvidos.</p>

EIXO: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Atualização e a necessidade de reflexão com relação à prática docente.	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Criar espaços de diálogos e de escuta dos professores; ✚ Proporcionar momentos de reflexão, auto avaliação e formação. 	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Oficinas de produção de materiais didáticos ✚ Palestras com temas relevantes à prática docente ✚ Momentos de escuta sensível, troca de experiências e de reflexão. ✚ Grupos de estudos. ✚ Coordenação coletiva da Unidade Escolar. 	Durante todo o ano letivo nos momentos de formação docente	EEAA OE Gestão Coordenação Docentes Convidados	Avaliação contínua por meio das devolutivas e diálogos com todos os profissionais envolvidos

EIXO: REUNIÃO/PLANEJAMENTO EEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Levantamento de demandas e Formação Continuada.	Planejar as ações a serem desenvolvidas nas três dimensões, conforme O.P. do SEAA.	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Reunião para planejamento das ações da EEAA com os demais Profissionais da Unidade Escolar; ✚ Participação nas Coordenações Coletivas do SEAA na CRE/Santa Maria. 	Durante todo o ano letivo	EEAA; Gestores; Supervisora Pedagógica; Coordenadores; Professores; AEE OE.	Avaliação contínua por meio das devolutivas e diálogos com todos os profissionais envolvidos

EIXO: EVENTOS

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Oferecer suporte aos eventos organizados pela escola	Contribuir e participar da realização de todos os eventos da escola.	Apreciação e contribuição aos eventos promovidos pela unidade de ensino	Durante todo o ano letivo	EEAA	Avaliação contínua por meio das devolutivas e diálogos com todos os profissionais envolvidos

EIXO: REUNIÃO COM A GESTÃO ESCOLAR




Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Alinhamento das ações da EEAA às necessidades da escola.	Realizar um trabalho junto a gestão escolar, de modo a potencializar o trabalho pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Produção de Plano de Ação da EEAA; ✚ Participação nas Coordenações Coletivas destinadas à elaboração da Proposta Pedagógica da U.E.; ✚ Realização de Projetos e reuniões com a comunidade escolar articulado ao AEE e à OE, quando solicitado pela Gestão da U.E. 	Todo o ano letivo	EEAA; Gestores; AEE; OE.	Avaliação contínua por meio das devolutivas e diálogos com todos os profissionais envolvidos

EIXO: ESTUDOS DE CASO

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> ✚ Prever a enturmação dos estudantes com deficiência e/ou transtorno funcional específico, de acordo com suas necessidades e melhores estratégias pedagógicas; ✚ Buscar estratégias para os casos 	Garantir o acesso à aprendizagem aos estudantes que apresentam diagnósticos de TFE, estudantes com NEE e estudantes com alguma dificuldade de aprendizagem, considerando a	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Reuniões com os professores e professoras, orientadora, gestão, supervisão, AEE, coordenação pedagógica e famílias. ✚ Orientação aos docentes acerca da importância dos estudos de caso ✚ Envio de formulário aos docentes 	Durante todo o ano	EEAA AEE OE Gestão Supervisão pedagógica Coordenação pedagógica	✚ Avaliação contínua por meio das devolutivas e diálogos com todos os profissionais envolvidos.

encaminhados para a EEAA (estudantes que apresentam alguma dificuldade no processo de ensino-aprendizagem)	estratégia de matrícula				 A partir do desempenho escolar da criança, tendo seus direitos à aprendizagem garantidos.
--	-------------------------	--	--	--	---

EIXO: CONSELHOS DE CLASSE

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acompanhamento das dificuldades e avanços dos estudantes encaminhados ao SEAA, bem como todos os estudantes da U.E.	Acompanhar o desenvolvimento dos estudantes encaminhados à EEAA buscando novas estratégias quando necessário, orientando os docentes com possíveis dificuldades com o processo de ensino-aprendizagem	Participação nos conselhos de classe	Bimestralmente	EEAA	 Evolução dos estudantes ao longo do ano letivo;  Documentos oficiais da U.E.  Avaliação contínua por meio das devolutivas e diálogos com todos os profissionais envolvidos.

EIXO: PROJETO E AÇÕES INSTITUCIONAIS

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Dificuldades no processo de ensino-aprendizagem ou outras questões que se apresentarem como importantes e passíveis de intervenções, considerando a aprendizagem do ser humano como um processo que envolve o sujeito em toda a sua integralidade.	Contribuir para que a U.E. caminhe de forma harmônica, com boas relações humanas, nas quais os profissionais, estudantes e famílias sintam-se como uma comunidade de aprendizagem, acesso ao conhecimento e desenvolvimento humano.	Organização e promoção de oficinas , palestras, rodas de conversas, com famílias, professores e estudantes, de acordo com as demandas que se apresentarem.	Durante todo o ano letivo	EEAA OE AEE	Avaliação contínua por meio das devolutivas e diálogos com todos os profissionais envolvidos



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação Regional de Ensino de Santa Maria
Coordenação Intermediária de Educação Inclusiva
ESCOLA CLASSE 206 DE SANTA MARIA



Plano de Ação 2023

Atendimento Educacional Especializado – AEE

Sala de Recursos Generalista

CRE: Santa Maria	
Unidade Escolar: Escola Classe 206 de Santa Maria	Telefone: 3901-6581
Profissional da Sala de Recursos Generalista: <u>Kátia Lucas Martins Rocha</u>	Matrícula SEEDF: <u>35323X</u>
<u>Marcelina Pereira da Costa Mesquita</u>	<u>229625X</u>
E-mail: <u>katia.lucas@edu.se.df.gov.br</u>	Celular: (61) 99133-3006
<u>celinapereira2019@gmail.com</u>	(61) 98258-9787
Turno(s) de atendimento: Matutino e Vespertino	
Diagnóstico inicial	
A Escola Classe 206 de Santa Maria, situada em Santa Maria Sul oferece atendimento à comunidade na qual está inserida numa perspectiva na modalidade de Ensino Fundamental de 9 anos/Anos Iniciais no segundo Ciclo de Aprendizagem (Bloco 1- BIA e Bloco 2	

– 4º e 5ºs anos). A escola inicialmente foi nomeada como Escola Classe 02 de Santa Maria, pela resolução 3964 de 16/02/1993 SE/DF, sendo o segundo estabelecimento de Ensino entregue a população desta cidade. A partir de 2000 passou-se se chamar Escola Classe 206. No decorrer desses anos, buscando melhorar as condições de infraestrutura, houveram diversas alterações em sua planta original. Em caráter emergencial e transitório, atendeu diversas modalidades de ensino dentre elas, Educação Infantil, EJA-Educação de Jovens e Adultos e Anos Finais do Ensino Fundamental. Em 2007 recebeu estudantes surdos e professores oriundos do Centro de Ensino Fundamental 215 de Santa Maria, tornando-se assim, Polo de Surdos/Deficiência Auditiva e contava com o Atendimento Curricular Específico o qual foi extinto em 2015, permanecendo com o atendimento para este público a Sala de Recursos de Específica de Surdez/Deficiência Auditiva, o qual foi implementado em 2012. Em 2008 iniciou o atendimento da Sala de Recursos Generalista e do SOE- Serviço de Orientação Educacional, sendo que a escola ficou sem o profissional do OE de 2015 até o primeiro bimestre do ano de 2019. E em 2009 instituiu a EEAA com a atuação do Pedagogo e por um curto período houve a atuação do psicólogo itinerante.

De acordo com a modulação vigente, esta Unidade de Ensino iniciou o ano letivo de 2023 com 582 estudantes matriculados, dos quais 61 são ENEEs (Deficiências/TGD-TEA/ Transtornos Funcionais Específicos). As turmas estão constituídas em 20 Classes de Integração Inversa; 02 Classes Comuns Inclusiva; 07 Classes comuns; 03 Classes Bilíngue Mediada; 04 Classes Especiais para Estudantes com Transtorno do Espectro Autista;

Atualmente o Serviço de Apoio desta Unidade de Ensino é composto pela Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem, Atendimento Educacional Especializado (Sala de Recursos Generalista e Sala de Recursos Específica de Surdez/Deficiência Auditiva) e pela Orientação Educacional, no momento, a escola encontra-se sem o Psicólogo.

O Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos Generalista atende nesse ano 36 estudantes. Sendo 24 estudantes TEA, 04 estudantes com Deficiência Física; 03 estudantes com Deficiência Intelectual; 02 estudantes DMU e 03 estudantes com Trissomia 21. E conta com duas profissionais para o atendimento. Além dos estudantes inseridos na inclusão, estão matriculados atualmente 08 estudantes TEA em classes especiais para essa modalidade, sendo 02 classes no turno matutino e 02 classes no turno vespertino, com 02 estudantes em cada turma.

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) –

SALA DE RECURSOS GENERALISTA (SRG)

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<p>☐ Conhecer as concepções e expectativas dos professores a respeito de sua turma e realizar o repasse das especificidades conforme Mapeamento</p> <p>☐ Contribuir com reflexões acerca dos diversos aspectos pedagógicos e intersubjetivos no contexto escolar.</p> <p>☐ Assessorar à prática pedagógica e acompanhar o processo de ensino aprendizagem dos estudantes com deficiência.</p>	<p>☐ Escuta Pedagógica vislumbrando contribuir com a construção de um processo de ensino e aprendizagem exitosa;</p> <p>☐ Participar das coordenações pedagógicas; Formação continuada do corpo docente (vivências e oficinas); Conselhos de Classe;</p> <p>☐ Intervenção nas situações de queixa escolar, relacionado ao acompanhamento especializado aos estudantes que se encontram nesta</p>	<p>☐ SEAA/ OE AEE-SRG e SRE-S/DA</p> <p>☐ SEAA/ OE AEE-SRG e SRE-S/DA</p>	<p>☐ Professores regentes e interpretes das classes bilíngues mediadas</p> <p>☐ Professores e estudantes</p> <p>☐ Professores regentes e intérpretes.</p> <p>☐ Estudantes da SRG</p>	<p>☐ Março</p> <p>☐ No decorrer do ano letivo</p> <p>☐ Durante do ano letivo</p>	<p>A Avaliação deste Plano de Ação deverá ocorrer em articulação com os autores de cada uma das dimensões de trabalho, ao final de cada bimestre letivo, com vistas ao redirecionamento das ações e intervenções pedagógicas que assegure /ou favoreçam o cumprimento dos objetivos traçados.</p>

<p>aprendizagem de seus filhos;</p> <p>☐ Promover a inclusão do estudante com necessidade educacional especial no ambiente escolar.</p> <p>☐ Sensibilizar a comunidade escolar quanto ao respeito as diferenças;</p> <p>☐ Envolver efetivamente todos os segmentos da comunidade escolar no processo educacional visando um desenvolvimento integral do estudante com necessidade educacional especial.</p>	<p>☐ Realizar sensibilizações com os professores e demais servidores da Escola Classe 206, para construção de um trabalho voltado à Inclusão dos ENNES no ambiente escolar;</p> <p>☐ Realizar sensibilizações com todos os estudantes da escola primando pelo respeito as diferenças e especificidade de cada estudante.</p> <p>☐ Promover encontros com os pais/responsáveis pelos estudantes regularmente matriculados nesta UE para realização de sensibilizações</p>	<p>☐ SEAA/ OE AEE-SRG/ SRE-S/DA</p> <p>☐ SEAA/ OE AEE-SRG/ SRE-S/DA</p> <p>☐ SEAA/ OE</p>	<p>☐ Estudantes da escola</p> <p>☐ Famílias dos estudantes da escola.</p> <p>☐ Profissionais das salas de recursos</p> <p>☐ Toda comunidade escolar</p> <p>☐ Estudantes com necessidades</p>	<p>☐ Durante o ano Letivo;</p> <p>☐ Durante o ano Letivo;</p>	
---	--	---	--	---	--

<p>☐ Desenvolver ações que promovam a mudança de conceitos historicamente pré-estabelecidos</p>	<p>☐ Participar das coordenações pedagógicas realizadas pela Coordenação Intermediária da Educação Especial</p> <p>☐ Promover em conjunto ações para o desenvolvimento da Conscientização e promoção da Educação Inclusiva dos estudantes com Necessidades Educacionais Especiais.</p> <p>☐ Realizar Estudos de caso para Estratégia de Matrícula e/ou conforme necessário;</p>	<p>AEE-SRG/ SRE-S/DA</p> <p>☐ SEAA/OE AEE-SRG/ SRE-S/DA</p> <p>☐ SEAA/OE AEE-SRG/ SRE-S/DA Equipe Gestora</p>	<p>educacionais especiais</p> <p>☐ Professores regentes</p> <p>☐ Estudantes da SRG</p> <p>☐ Estudantes da SRG</p> <p>☐ Estudantes da SRE-S/DA</p>	<p>☐ Durante o ano Letivo;</p> <p>☐ Durante o ano Letivo</p> <p>☐ Durante o ano Letivo</p>	<p>Avaliação será formativa e se dará por meio da observação sistematizada, realização das atividades propostas e dos registros.</p>
---	---	---	---	--	--

<p>☐ Colaborar para que o estudante com necessidades educacionais especiais se integre efetivamente e se reconheça como agente ativo do seu desenvolvimento e crescimento.</p> <p>☐ Favorecer maior envolvimento do estudante na realização das atividades cotidianas com segurança e autonomia</p>	<p>☐ Orientar os professores na construção da Adequação Curricular e acompanhar a aplicabilidade da mesma</p> <p>☐ Acompanhar o desenvolvimento do estudante no contexto sala de aula observando a participação, interação e a socialização entre os envolvidos.</p> <p>☐ Viabilizar e garantir atendimento conforme a necessidade apresentada pelo estudante.</p>	<p>☐ AEE-SRG</p> <p>☐ AEE-SRG/SEAA/OE/ Equipe Gestora</p>	<p>☐ Estudantes da SRG</p> <p>☐ Estudantes da SRG</p> <p>☐ Estudantes da SRG</p>	<p>☐ 1º bimestre</p> <p>☐ 3º bimestre</p> <p>☐ No decorrer do ano letivo</p>	
---	--	---	--	--	--

<p>☐ Complementar as habilidades desenvolvidas em classe regular</p>	<p>☐ Realizar atendimento educacional especializado aos estudantes com deficiência.</p> <p>☐ Organizar e viabilizar a participação dos ENEEs nas atividades promovidas pela UE (pedagógicas, festivas, esportivas, recreativas e extraclasse).</p> <p>☐ Buscar e/ou confeccionar materiais pedagógicos para atender a necessidade e a especificidade do estudante;</p> <p>☐ Propiciar momentos de interação entre os estudantes com Necessidades Educacionais Especiais e os demais estudantes, afim de promover a inclusão e a quebra de barreiras e preconceitos</p>	<p>☐ AEE- SRG</p> <p>☐ AEE- SRG</p> <p>☐ AEE- SRG</p>		<p>☐ No decorrer do ano letivo</p> <p>☐ No decorrer do ano letivo</p>	
--	--	---	--	---	--

<p>☐ Promover a INCLUSÃO dos estudantes com Necessidades Especiais em todos os espaços e atividades da escola</p>		<p>☐ AEE- SRG</p> <p>☐ AEE- SRG</p> <p>☐ AEE – SRG</p> <p>☐ AEE - SRG</p>		<p>☐ No decorrer do ano letivo</p> <p>☐ No decorrer do ano letivo</p> <p>☐ No decorrer do ano letivo</p> <p>☐ No decorrer do ano letivo.</p>	
---	--	---	--	--	--

Assinatura Professora da Sala de Recursos Generalista
Matrícula: 35323X

Assinatura Professora da Sala de Recursos Generalista
Matrícula: 229625X

Gestor/ matrícula
Assinatura



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação Regional de Ensino de Santa Maria
Coordenação Intermediária de Educação Inclusiva
ESCOLA CLASSE 206 DE SANTA MARIA



Sala de Recursos Específica de Surdez e Deficiência Auditiva – SRE-S/DA
Escola Classe 206 de Santa Maria

Plano de Ação 2023

Atendimento Educacional Especializado – AEE

Sala de Recursos Específica de Surdez e Deficiência Auditiva - SRE-S/D.A

CRE: Santa Maria	
Unidade Escolar: Escola Classe 206 de Santa Maria	Telefone:3901-6581
Profissionais da Sala de Recursos Especifica S/DA: Atividades: Rúbia André da Silva Gois Matrícula SEEDF: 39.871-3 Português como 2ª Língua: Raquel Dark Conceição Justino Matrícula SEEDF: 204.933-3	
E-mail: srda206@gmail.com (Sala de recursos S/DA)	
rubia.gois@edu.se.df.gov.br	Celular: (61) 99105-9838
raqueldciustino@gmail.com	Celular: (61) 99682-8040
Turno(s) de atendimento: Matutino e Vespertino	
Profissional Itinerante S/DA: -----	
E-mail: -----	Celular: -----

Diagnóstico inicial

A Escola Classe 206 de Santa Maria, situada em Santa Maria Sul oferece atendimento à comunidade na qual está inserida numa perspectiva Inclusiva na modalidade de Ensino Fundamental de 9 anos/Anos Iniciais no segundo Ciclo de Aprendizagem (Bloco 1- BIA e Bloco 2 - 4^{os} e 5^{os} anos). A escola inicialmente foi nomeada como Escola Classe 02 de Santa Maria, pela resolução 3964 de 16/02/1993 SE/DF, sendo o segundo estabelecimento de Ensino entregue a população desta cidade. A partir de 2000 passou-se se chamar Escola Classe 206 de Santa Maria. No decorrer desses anos, buscando melhorar as condições de infraestrutura, houveram diversas alterações em sua planta original. Em caráter emergencial e transitório, atendeu diversas modalidades de ensino dentre elas, Educação Infantil, EJA-Educação de Jovens e Adultos e Anos Finais do Ensino Fundamental. Em 2007 recebeu estudantes surdos e professores oriundos do Centro de Ensino Fundamental 215 de Santa Maria, tornando-se assim, Polo de Surdos/Deficiência Auditiva e contava com o Atendimento Curricular Específico o qual foi extinto em 2015, permanecendo com o atendimento para este público a Sala de Recursos de Específica de Surdez/Deficiência Auditiva, o qual foi implementado em 2012. Em 2008 iniciou o atendimento da Sala de Recursos Generalista e do SOE- Serviço de Orientação Educacional, sendo que a escola ficou sem este profissional de 2015 até o primeiro bimestre do ano de 2019. E em 2009 instituiu a EEAA com a atuação do Pedagogo e por um curto período houve a atuação do psicólogo itinerante.

De acordo com a modulação vigente, esta Unidade de Ensino iniciou o ano letivo de 2023 com 585 estudantes matriculados, dos quais 55 são ENEE (Deficiências/TGD-TEA/ Transtornos Funcionais Específicos), perfazendo um total de 36 turmas em atendimentos nos turnos matutino e vespertino. Estas turmas estão assim organizadas: 20 Classes de Integração Inversa; 03 Classes Comum Inclusiva; 06 Classes Comum ; 03 Classes Bilíngue Mediada; 04 Classes Especial/TEA;

Atualmente o Serviço de Apoio desta Unidade de Ensino é composto pela Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem, Atendimento Educacional Especializado (Sala de Recursos Generalista e Sala de Recursos Específica de Surdez/Deficiência Auditiva) e pelo Serviço de Orientação Educacional, no momento, a escola encontra-se sem o Psicólogo.

Os 11 estudantes desta IE, 02 de outras instituições (CEF 403/EC 203) e 02 da Educação Infantil (EC 100/ CEI 416) que apresentam diagnóstico de deficiência auditiva e surdez serão atendidos no contra turno ao da regência em pequenos grupos por dois profissionais: um professor de atividades e um professor de português como segunda língua e acompanhado pelo Profissional da Itinerância de Surdez e deficiência auditiva. Contudo, no momento, há carência do professor itinerante de Surdez e deficiência auditiva. Os atendimentos serão organizados seguindo as orientações previstas em Estratégia de Matrícula 2023.

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) –

SALA DE RECURSOS ESPECÍFICA DE SURDEZ E DEFICIÊNCIA AUDITIVA (SRE-S/D.A)

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AValiação DAS AÇÕES
----------------------------------	--------------------------	---------------------------------	----------------	-------------------	--------------------------------

<p>⇒ Conhecer as concepções e expectativas dos professores a respeito de sua turma e realizar o repasse das especificidades conforme Mapeamento</p> <p>⇒ Contribuir com reflexões acerca dos diversos aspectos pedagógicos e intersubjetivos no contexto escolar.</p>	<p>⇒ Escuta Pedagógica vislumbrando contribuir com a construção de um processo de ensino e aprendizagem exitosa;</p> <p>⇒ Participar das coordenações pedagógicas; Formação continuada do corpo docente (vivências e</p>	<p>⇒ SEAA/ OE AEE-SRG e SRE-S/DA e itinerante S/DA</p> <p>⇒ SEAA/ OE AEE-SRG e SRE-S/DA e itinerante S/DA</p>	<p>⇒ Professores regentes e interpretes das classes bilíngues mediadas</p> <p>⇒ Professores e estudantes</p>	<p>⇒ Fevereiro</p> <p>⇒ No decorrer do ano letivo</p>	<p>A Avaliação deste Planode Ação deverá ocorrer em articulação com os autores de cada uma das dimensões de trabalho, ao final de cada bimestre letivo, com vistas ao redirecionamento das ações e intervenções pedagógicas que assegure /ou favoreçam o cumprimento dos objetivos traçados.</p>
---	--	---	--	---	--

<p>⇒ Assessorar à prática pedagógica e acompanhar o processo de ensino de aprendizagem dos estudantes com deficiência.</p> <p>⇒ Realizar procedimentos de avaliação/ intervenção às queixas escolares, visando conhecer e investigar os múltiplos fatores envolvidos no contexto escolar;</p> <p>⇒ Realizar orientações advindas do conhecimento pedagógico que instrumentalize a família na condução das questões de seu filho;</p> <p>⇒ Sensibilizar as famílias para maior participação no processo avaliativo/interventivo tornando-as corresponsáveis no desenvolvimento e</p>	<p>oficinas);Conselhosde Classe;</p> <p>⇒ Intervenção nas situações de queixa escolar, relacionado ao acompanhamento especializado aos estudantes que se encontram nesta situação, ou seja, promover intervenções no contexto escolar a partir das demandas originadas pelos atores da instituição educacional</p> <p>⇒ Devolutiva (orientação ao professor e a escola sobre procedimentos adequados);</p> <p>⇒ Informar a família da demanda de queixase apresentar as ações já desenvolvidas pela a escola.</p> <p>⇒ Realizar Oficinas/encontros com as famílias / Vivências; conforme as demandas apresentada;</p>	<p>⇒ AEE-SRE-S/DA e itinerante S/DA</p> <p>⇒ AEE-SRE-S/DA e itinerante S/D.A</p> <p>⇒ AEE-SRE-S/DA e itinerante S/DA</p> <p>⇒ AEE-SRE-S/DA e itinerante S/DA</p>	<p>⇒ Professores regentes e intérpretes.</p> <p>⇒ Estudantes da SRE-S/DA</p> <p>⇒ Professores regentes e intérpretes.</p> <p>⇒ Famílias dos estudantes da SRE-S/DA</p> <p>⇒ Famílias dos estudantes da SRE-S/DA</p>	<p>⇒ Durante do ano letivo</p> <p>⇒ Durante o ano Letivo;</p> <p>⇒ Durante o ano Letivo;</p> <p>⇒ Durante o ano Letivo;</p>	
---	---	--	---	---	--

<p>aprendizagem de seus filhos;</p> <p>⇒ Promover a inclusão do estudante com necessidade educacional especial no ambiente escolar.</p> <p>⇒ Sensibilizar a comunidade escolar quanto ao respeito as diferenças;</p> <p>⇒ Envolver efetivamente todos os segmentos da comunidade escolar no processo educacional visando um desenvolvimento integral do estudante com necessidade educacional especial.</p>	<p>⇒ Realizar sensibilizações com os professores e demais servidores da Escola Classe 206, para construção de um trabalho voltado à Inclusão dos ENEES no ambiente escolar;</p> <p>⇒ Realizar sensibilizações com todos os estudantes da escola primando pelo respeito as diferenças e especificidade de cada estudante.</p> <p>⇒ Promover encontros com os pais/responsáveis pelos estudantes regularmente matriculados nesta UE para realização de sensibilizações</p>	<p>⇒ SEAA/ OE AEE-SRG/ SRE-S/DA e itinerante S/DA</p> <p>⇒ SEAA/ OE AEE-SRG/ SRE-S/DA e itinerante S/DA</p> <p>⇒ SEAA/ OE AEE-SRG/ SRE-S/DA e itinerante S/DA</p>	<p>⇒ Professores e servidores da escola</p> <p>⇒ Estudantes da escola</p> <p>⇒ Famílias dos estudantes da escola.</p>	<p>⇒ Durante o ano Letivo;</p> <p>⇒ Durante o ano Letivo;</p> <p>⇒ Durante o ano Letivo</p>	
---	--	---	---	---	--

<p>⇒ Desenvolver ações que promovam a mudança de conceitos historicamente pré-estabelecidos</p>	<p>⇒ Participar das coordenações pedagógicas realizadas pela Coordenação Intermediária da Educação Especial</p> <p>⇒ Promover em conjunto ações para o desenvolvimento da Conscientização e promoção da Educação Inclusiva dos estudantes com Necessidades Educacionais Especiais.</p> <p>⇒ Realizar Estudos de caso para Estratégia de Matricula e/ou conforme necessário;</p> <p>⇒ Orientar os professores na construção da Adequação Curricular e acompanhar a aplicabilidade da mesma</p>	<p>⇒ AEE-SRE-S/DA e itinerante S/DA</p> <p>⇒ SEAA/OE AEE-SRG/SRE-S/DA e itinerante S/DA</p> <p>⇒ SEAA/AEE-SRG/SRE-S/DA e itinerante S/DA Equipe Gestora</p> <p>⇒ AEE-SRE-S/DA e itinerante S/DA</p>	<p>⇒ Profissionais das salas de recursos</p> <p>⇒ Toda comunidade escolar</p> <p>⇒ Estudantes com necessidades educacionais especiais</p> <p>⇒ Professores regentes e intérpretes das classes bilíngues mediadas.</p>	<p>⇒ Durante o ano Letivo</p> <p>⇒ 1º bimestre</p> <p>⇒ 3º bimestre</p> <p>⇒ No decorrer do ano letivo</p>	
---	---	---	---	--	--

<p>⇒ Colaborar para que o estudante com necessidades educacionais especiais integre-se efetivamente e se reconheça como agente ativo do seu desenvolvimento e crescimento.</p>	<p>⇒ Acompanhar o desenvolvimento do estudante no contexto sala de aula observando a participação, interação e a socialização entre os envolvidos.</p>	<p>⇒ AEE-SRE-S/DA e itinerante S/DA</p>	<p>⇒ Estudantes da SRE-S/DA</p>	<p>⇒ No decorrer do ano letivo</p>	
<p>⇒ Favorecer maior envolvimento do estudante na realização das atividades cotidianas com segurança e autonomia</p>	<p>⇒ Viabilizar e garantir atendimento conforme a necessidade apresentada pelo estudante.</p>	<p>⇒ AEE-SRE-S/DA e itinerante S/DA</p>	<p>⇒ Estudantes da SRE-S/DA</p>	<p>⇒ No decorrer do ano letivo</p>	
<p>⇒ Complementar as habilidades desenvolvidas em classe regular</p>	<p>⇒ Realizar atendimento educacional especializado aos estudantes com deficiência.</p>	<p>⇒ AEE-SRE-S/DA e itinerante S/DA</p>	<p>⇒ Estudantes da SRE-S/DA</p>	<p>⇒ No decorrer do ano letivo</p>	
	<p>⇒ Organizar e viabilizar a participação dos ENEEs nas atividades promovidas pela UE (pedagógicas, festivas, esportivas, recreativas e extraclasse).</p>	<p>⇒ AEE-SRE-S/DA e itinerante S/DA</p>	<p>⇒ Estudantes da SRE-S/DA</p>	<p>⇒ No decorrer do ano letivo</p>	
	<p>⇒ Buscar e/ou confeccionar materiais pedagógicos para</p>	<p>⇒ AEE-</p>	<p>⇒ Estudantes da SRE-S/DA</p>	<p>⇒ No decorrer do ano letivo</p>	<p>Avaliação será formativa e se dará por meio da observação sistematizada, realização das atividades propostas e dos registros.</p>

<p>⇒ Promover a aquisição da LIBRAS</p> <p>⇒ Oferecer o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua.</p> <p>⇒ Contribuir para a construção da identidade surda</p>	<p>atender a necessidade e a especificidade do estudante;</p> <p>⇒ Propiciar momentos de interação entre os estudantes surdos e/ou deficiência auditiva para ampliação do vocabulário em LIBRAS.</p> <p>⇒ Utilizar estratégias adequadas para aquisição da língua portuguesa como segunda língua.</p> <p>⇒ Promover atendimento aos estudantes da Educação infantil com surdez/deficiência auditiva.</p>	<p>SRE-S/DA e itinerante S/DA</p> <p>⇒ AEE-SRE-S/DA e itinerante S/DA</p> <p>⇒ AEE-SRE-S/DA</p> <p>⇒ AEE-SRE-S/DA</p>	<p>⇒ Estudantes da SRE-S/DA</p> <p>⇒ Estudantes da SRE-S/DA</p> <p>⇒ Estudantes da SRE-S/DA</p>	<p>⇒ No decorrer do ano letivo</p> <p>⇒ No decorrer do ano letivo</p> <p>⇒ No decorrer do ano letivo</p>	
--	--	---	---	--	--

Santa Maria, 20 de março de 2023.

Assinatura Professora da Sala de Recursos S/DA

Atividades

Matrícula: 39871-3

Assinatura Professora da Sala de Recursos S/DA

Português como 2ª Língua

Matrícula: 204933-3

Gestor/ matrícula

Assinatura



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL - ESCOLA CLASSE 206

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA
ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL - 2023

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: ELAINE SILVA RAMOS DE SOUZA **Matrícula:** 243.176-9
Turno: DIURNO

METAS:

Colaborar efetivamente com todo o corpo pedagógico da escola para que se efetive um ensino mais voltado para a realidade dos estudantes,

promovendo Encontros, Palestras, Oficinas e Atividades que sensibilizem, pedagogicamente, na construção de ações que valorizem e tratem do emocional, oportunize a fala e a expressão do educando, também do(a) docente. Articular ações Institucionais que intensifiquem a interação com a comunidade escolar, objetivando sensibilizá-la quanto a importância da Educação Inclusiva e da parceria família e escola. Contribuir efetivamente com ações que auxiliem par a conscientização quanto aos danos e prejuízos que marcam a prática do Bullying, apresentando atividades que estimulem a Comunicação não violenta.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
- Artes. - Frequência escolar. - Pluratilidade Cultural, - Meio Ambiente.	X	X	X	Implantação da Orientação Educacional. Projeto CCVV(Criança com Voz e Vez), Rodas de Conversas;	Professores(as) ,Estudantes.EEAA e OE.	fevereiro a dezembro 2023
				Teatro: em conjunto com a Eq. de Apoio e Coordenação.	Institucional/EEAA/OE/Coordenação e professores.	abril a dezembro 2023
				Lives, Bunnners , Projeto Michellângelo (aulas de desenhos e mini teatros, Concurso de desenho, poesias e pinturas de telas.	Institucional e Junto as Famílias.	maio a novembro de 2023
				Ligações para famílias por busca de Frequência Escolar, Convocações de Reuniões(conscientização) às famílias com estudantes faltosos;	Institucional e Junto as Famílias	Todo o ano letivo.
- Suporte Pedagógico / Alfabetização. - Cultura de Paz - Lidando com as emoções; - Saúde mental	X	X		Reuniões, meet (se necessário) junto a EEAA para acolhimento as famílias e outras temáticas que se fizerem necessárias. - Acolhidas em grupo, pares e individual com alunos em defasagem/suporte emocional. - Bullying.	Ações Junto às Famílias e Estudantes;	Todo o ano letivo
				Reuniões c/ a Gestão, Eq. Apoio / OE nos pós Conselhos de Classes para planejamento de ações conjuntas.	Ações Institucional.	1º e 2º Semestres.
				Acolhida com estudantes retidos(Roda de Conversa, autoestima, emoções, etc), Projeto 5ºs Anos, apoio na alfabetização e suporte emocional.	Ações junto aos estudantes.	1º e 2º Semestres.
				Palestras, oficinas com convidados e		

- Direitos e Deveres .	x	X	X	especialistas. Projeto Transição. Informes, bunnens, ações de sensibilização à Inclusão.Rodas de conversas.	Ações Institucional e Famílias	1º e 2º Semestres
------------------------	---	---	---	---	--------------------------------	-------------------

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

- Fichas de encaminhamento e Devolutivas;
- Instrumentos de avaliação e resultados, serão utilizados formulários com perguntas e escolhas de respostas;
- Abertura para discussões, críticas e sugestões nas coletivas da escola;
- Eventos em culminância com o tema trabalhado (concurso de poesia, desenhos e exposições de telas)
- Observação in loco dos resultados junto a Supervisão, Coordenação e Equipe de Apoio.
- Relatórios de observação.

Orientadora Educacional

Gestão Escolar



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação Regional de Ensino de Santa Maria
Coordenação Intermediária de Educação Inclusiva
ESCOLA CLASSE 206 DE SANTA MARIA



Plano de Ação 2023

Atendimento Educacional Especializado – AEE

Sala de Recursos Generalista

CRE: Santa Maria	
Unidade Escolar: Escola Classe 206 de Santa Maria	Telefone: 3901-6581
Profissional da Sala de Recursos Generalista: <u>Kátia Lucas Martins Rocha</u>	Matrícula SEEDF: <u>35323X</u>
<u>Marcelina Pereira da Costa Mesquita</u>	<u>229625X</u>
E-mail: <u>katia.lucas@edu.se.df.gov.br</u>	Celular: (61) 99133-3006
<u>celinapereira2019@gmail.com</u>	(61) 98258-9787
Turno(s) de atendimento: Matutino e Vespertino	
Diagnóstico inicial	
A Escola Classe 206 de Santa Maria, situada em Santa Maria Sul oferece atendimento à comunidade na qual está inserida numa	

perspectiva na modalidade de Ensino Fundamental de 9 anos/Anos Iniciais no segundo Ciclo de Aprendizagem (Bloco 1- BIA e Bloco 2 – 4º e 5ºs anos). A escola inicialmente foi nomeada como Escola Classe 02 de Santa Maria, pela resolução 3964 de 16/02/1993 SE/DF, sendo o segundo estabelecimento de Ensino entregue a população desta cidade. A partir de 2000 passou-se se chamar Escola Classe 206. No decorrer desses anos, buscando melhorar as condições de infraestrutura, houveram diversas alterações em sua planta original. Em caráter emergencial e transitório, atendeu diversas modalidades de ensino dentre elas, Educação Infantil, EJA-Educação de Jovens e Adultos e Anos Finais do Ensino Fundamental. Em 2007 recebeu estudantes surdos e professores oriundos do Centro de Ensino Fundamental 215 de Santa Maria, tornando-se assim, Polo de Surdos/Deficiência Auditiva e contava com o Atendimento Curricular Específico o qual foi extinto em 2015, permanecendo com o atendimento para este público a Sala de Recursos de Especifica de Surdez/Deficiência Auditiva, o qual foi implementado em 2012. Em 2008 iniciou o atendimento da Sala de Recursos Generalista e do SOE- Serviço de Orientação Educacional, sendo que a escola ficou sem o profissional do OE de 2015 até o primeiro bimestre do ano de 2019. E em 2009 instituiu a EEAA com a atuação do Pedagogo e por um curto período houve a atuação do psicólogo itinerante.

De acordo com a modulação vigente, esta Unidade de Ensino iniciou o ano letivo de 2023 com 582 estudantes matriculados, dos quais 61 são ENEEs (Deficiências/TGD-TEA/ Transtornos Funcionais Específicos). As turmas estão constituídas em 20 Classes de Integração Inversa; 02 Classes Comuns Inclusiva; 07 Classes comuns; 03 Classes Bilíngue Mediada; 04 Classes Especiais para Estudantes com Transtorno do Espectro Autista;

Atualmente o Serviço de Apoio desta Unidade de Ensino é composto pela Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem, Atendimento Educacional Especializado (Sala de Recursos Generalista e Sala de Recursos Específica de Surdez/Deficiência Auditiva) e pela Orientação Educacional, no momento, a escola encontra-se sem o Psicólogo.

O Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos Generalista atende nesse ano 36 estudantes. Sendo 24 estudantes TEA, 04 estudantes com Deficiência Física; 03 estudantes com Deficiência Intelectual; 02 estudantes DMU e 03 estudantes com Trissomia 21. E conta com duas profissionais para o atendimento. Além dos estudantes inseridos na inclusão, estão matriculados atualmente 08 estudantes TEA em classes especiais para essa modalidade, sendo 02 classes no turno matutino e 02 classes no turno vespertino, com

02 estudantes em cada turma.

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) –

SALA DE RECURSOS GENERALISTA (SRG)

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<p>☐ Conhecer as concepções e expectativas dos professores a respeito de sua turma e realizar o repasse das especificidades conforme Mapeamento</p> <p>☐ Contribuir com reflexões acerca dos diversos aspectos pedagógicos e intersubjetivos no contexto escolar.</p> <p>☐ Assessorar à prática pedagógica e acompanhar o</p>	<p>☐ Escuta Pedagógica vislumbrando contribuir com a construção de um processo de ensino e aprendizagem exitosa;</p> <p>☐ Participar das coordenações pedagógicas; Formação continuada do corpo docente (vivências e oficinas); Conselhos de Classe;</p> <p>☐ Intervenção nas situações de queixa escolar, relacionado</p>	<p>☐ SEAA/ OE AEE-SRG e SRE-S/DA</p> <p>☐ SEAA/ OE AEE-SRG e SRE-S/DA</p>	<p>☐ Professores regentes e interpretes das classes bilíngues mediadas</p> <p>☐ Professores e estudantes</p> <p>☐ Professores regentes e intérpretes.</p> <p>☐ Estudantes da SRG</p>	<p>☐ Março</p> <p>☐ No decorrer do ano letivo</p>	<p>A Avaliação deste Plano de Ação deverá ocorrer em articulação com os autores de cada uma das dimensões de trabalho, ao final de cada bimestre letivo, com vistas ao redirecionamento das ações e intervenções pedagógicas que assegure /ou favoreçam o cumprimento dos objetivos traçados.</p>

<p>corresponsáveis no desenvolvimento e aprendizagem de seus filhos;</p> <p>☐ Promover a inclusão do estudante com necessidade educacional especial no ambiente escolar.</p> <p>☐ Sensibilizar a comunidade escolar quanto ao respeito as diferenças;</p> <p>☐ Envolver efetivamente todos os segmentos da comunidade escolar no processo educacional visando um desenvolvimento integral do estudante com necessidade educacional especial.</p>	<p>☐ Realizar sensibilizações com os professores e demais servidores da Escola Classe 206, para construção de um trabalho voltado à Inclusão dos ENNES no ambiente escolar;</p> <p>☐ Realizar sensibilizações com todos os estudantes da escola primando pelo respeito as diferenças e especificidade de cada estudante.</p> <p>☐ Promover encontros com os pais/responsáveis pelos estudantes regularmente matriculados nesta UE para realização de sensibilizações</p>	<p>☐ SEAA/ OE AEE-SRG/ SRE-S/DA</p> <p>☐ SEAA/ OE AEE-SRG/ SRE-S/DA</p>	<p>☐ Estudantes da escola</p> <p>☐ Famílias dos estudantes da escola.</p> <p>☐ Profissionais das salas de recursos</p> <p>☐ Toda comunidade escolar</p>	<p>☐ Durante o ano Letivo;</p> <p>☐ Durante o ano Letivo;</p>	
--	--	---	---	---	--

<p>☐ Desenvolver ações que promovam a mudança de conceitos historicamente pré-estabelecidos</p>	<p>☐ Participar das coordenações pedagógicas realizadas pela Coordenação Intermediária da Educação Especial</p> <p>☐ Promover em conjunto ações para o desenvolvimento da Conscientização e promoção da Educação Inclusiva dos estudantes com Necessidades Educacionais Especiais.</p> <p>☐ Realizar Estudos de caso para Estratégia de Matrícula e/ou conforme necessário;</p>	<p>☐ SEAA/ OE AEE-SRG/ SRE-S/DA</p> <p>☐ SEAA/OE AEE-SRG/ SRE-S/DA</p> <p>☐ SEAA/OE AEE-SRG/ SRE-S/DA</p>	<p>☐ Estudantes com necessidades educacionais especiais</p> <p>☐ Professores regentes</p> <p>☐ Estudantes da SRG</p> <p>☐ Estudantes da SRG</p> <p>☐ Estudantes da SRE-S/DA</p>	<p>☐ Durante o ano Letivo;</p> <p>☐ Durante o ano Letivo</p> <p>☐ Durante o ano Letivo</p>	<p>Avaliação será formativa e se dará por meio da observação sistematizada, realização das atividades propostas</p>
---	---	---	---	--	---

<p>☐ Colaborar para que o estudante com necessidades educacionais especiais se integre efetivamente e se reconheça como agente ativo do seu desenvolvimento e crescimento.</p> <p>☐ Favorecer maior envolvimento do estudante na realização das atividades cotidianas</p>	<p>☐ Orientar os professores na construção da Adequação Curricular e acompanhar a aplicabilidade da mesma</p> <p>☐ Acompanhar o desenvolvimento do estudante no contexto sala de aula observando a participação, interação e a socialização entre os envolvidos.</p> <p>☐ Viabilizar e garantir atendimento conforme a necessidade apresentada pelo estudante.</p>	<p>Equipe Gestora</p> <p>☐ AEE-SRG</p> <p>☐ AEE-SRG/SEAA/OE/ Equipe Gestora</p>	<p>☐ Estudantes da SRG</p> <p>☐ Estudantes da SRG</p> <p>☐ Estudantes da SRG</p>	<p>☐ 1º bimestre</p> <p>☐ 3º bimestre</p>	<p>e dos registros.</p>
---	--	---	--	---	-------------------------

<p>com segurança e autonomia</p> <p>☐ Complementar as habilidades desenvolvidas em classe regular</p>	<p>☐ Realizar atendimento educacional especializado aos estudantes com deficiência.</p> <p>☐ Organizar e viabilizar a participação dos ENEEs nas atividades promovidas pela UE (pedagógicas, festivas, esportivas, recreativas e extraclasse).</p> <p>☐ Buscar e/ou confeccionar materiais pedagógicos para atender a necessidade e a especificidade do estudante;</p> <p>☐ Propiciar momentos de interação entre os estudantes com Necessidades Educacionais Especiais e os demais estudantes, afim de promover a inclusão e a quebra de barreiras e preconceitos</p>	<p>☐ AEE- SRG</p> <p>☐ AEE- SRG</p> <p>☐ AEE- SRG</p>		<p>☐ No decorrer do ano letivo</p> <p>☐ No decorrer do ano letivo</p> <p>☐ No decorrer do ano letivo</p>	
---	--	---	--	--	--

<p>☐ Promover a INCLUSÃO dos estudantes com Necessidades Especiais em todos os espaços e atividades da escola</p>		<p>☐ AEE- SRG</p> <p>☐ AEE- SRG</p> <p>☐ AEE – SRG</p>		<p>☐ No decorrer do ano letivo</p> <p>☐ No decorrer do ano letivo</p> <p>☐ No decorrer do ano letivo</p>	
---	--	--	--	--	--

		☐ AEE - SRG		☐ No decorrer do ano letivo	
--	--	-------------	--	-----------------------------	--

Santa Maria, 12 de maio de 2023.

Assinatura Professora da Sala de Recursos Generalista
Matrícula: 35323X

Assinatura Professora da Sala de Recursos Generalista
Matrícula: 229625X

Gestor/ matrícula
Assinatura



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação Regional de Ensino de Santa Maria
Coordenação Intermediária de Educação Inclusiva
ESCOLA CLASSE 206 DE SANTA MARIA



PLANO DE AÇÃO BIBLIOTECA ESCOLAR

SALA DE LEITURA				
OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AValiação	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none">● Transformar o espaço físico em um espaço agradável, de enriquecimento, prazer e ampliação cultural aos estudantes, professores e demais funcionários da escola;● Despertar o prazer da leitura e aguçar o potencial cognitivo e criativo do aluno;● Oferecer títulos e temáticas diferenciados, pressupondo uma prática leitora constante e	<ul style="list-style-type: none">● Organização dos livros didáticos para entregá-los aos estudantes, bem como para recebê-los ao final do ano letivo;● Organização e modificação do espaço físico da Biblioteca escolar;● Organização e incentivo aos empréstimos dos livros literários;● Interligar o atendimento da sala de leitura com os diversos projetos pedagógicos da unidade escolar;	Professora com restrição a regência de classe, professores regentes, coordenadores e gestores.	Sendo um trabalho coletivo, desenvolvido por todas as turmas da escola, o processo avaliativo terá duas linhas: a avaliação do processo dentro da sala de aula professor /estudante, e avaliação do grupo realizada nas coordenações coletivas e nos conselhos de classe.	O trabalho será desenvolvido ao longo de todo o ano letivo.

<p>crescente, esvaziada de cobrança;</p> <ul style="list-style-type: none">● Auxiliar as aulas com recursos educativos;● Propiciar aquisição de livros para o acervo;● Participar de feiras literárias e exposição de autores;● Trabalhar a biografia de alguns autores/escritores, artistas selecionados.	<ul style="list-style-type: none">● Proporcionar diferentes atrações para tornar o espaço bem dinâmico (contação de histórias; apreciação de vídeos e músicas; oferecendo materiais em sua forma física e virtual;● Convite a contadores de histórias;● Promover encontros com autores de obras previamente apreciadas pelos alunos, de preferência residentes no DF ou Entorno.			
---	--	--	--	--

PLANO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

A Escola Classe 206 apresenta alguns problemas com a evasão escolar e tem buscado propiciar o desenvolvimento e a aprendizagem de todos os seus estudantes de forma igualitária e com equidade, além de não medir esforços para torna-se um ambiente agradável e de aprendizagens significativas aos seus estudantes. Todavia, lidar com problemas no processo de ensino aprendizagem que podem vir a acarretar a reprovação, tem sido um dos grandes desafios. Nesse contexto, considerando as diversas variáveis que interferem no desempenho acadêmico dos alunos, a escola tem incorporado em sua prática ações reflexivas e interventivas, visando identificar corretamente as necessidades de seus educandos para que, dessa forma, possa enfrentar e superar os obstáculos encontrados.

Isto posto, esclarecemos que não se trata somente da percepção da necessidade de mudanças, mas de um trabalho pedagógico contínuo e cooperativo que envolve toda a equipe pedagógica no desenvolvimento de situações favoráveis ao avanço dos alunos, por meio de procedimentos, obedecendo às diretrizes e normativas desta secretaria, diversificados, construtivos e dialógicos, tais como:

- Reagrupamento;
- Projeto interventivo;
- Atendimentos individualizados;
- Adequações curriculares;
- Projetos Específicos;
- Atividades lúdicas;
- Incentivo à leitura;
- Realização de atividades de leitura sequências permanentes, como: projetos de leitura, rodas de história.
- Contato direto com as famílias;
- Orientação e incentivo à prática educativa para a produção do conhecimento;
- Momentos de estudos nas coordenações coletivas e incentivo a formação continuada do professor;
- Troca de experiências com outras escolas etc.

Nesse sentido, consideramos que a dinâmica pedagógica estabelecida, possa contribuir, para a eficácia das ações adotadas e conseqüentemente para o melhor

desempenho acadêmico de nossos estudantes.

Abaixo, o link do documento com orientações pedagógicas para a permanência escolar, onde a UE encontra subsídios para basilar a prática pedagógica, buscando eficiência nessa empreitada.

<https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2020/10/Orientacao-pedagogica-para-a-Permanencia-Escolar.pdf>



RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A recomposição das aprendizagens é fundamental no ano letivo de 2023, com vistas a minimizar os impactos da pandemia durante o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, assim como favorecer o pleno desenvolvimento do educando em seus aspectos físicos, psicológicos, cognitivos e sociais, complementando a ação da família e da comunidade. A Escola Classe 206, valoriza as iniciativas que viabilizam a ampliação de tempos, dos espaços e das oportunidades educacionais para a implementação de intervenções pedagógicas que visem o resgate e a recomposição das aprendizagens na perspectiva do desenvolvimento integral dos estudantes. Para potencializar as atividades de recomposição das aprendizagens, os professores têm formado grupos de trabalhos por níveis da psicogênese da língua escrita; ou por dificuldades na problematização e pensamento lógico-matemático; ou para produção de textos; e ainda pela necessidade de desenvolvimento de interação, autoestima e atitudes motoras.

IMPLEMENTAÇÃO DA CULTURA DE PAZ

A escola é um espaço privilegiado para a construção da cidadania, para um convívio respeitoso entre pessoas diversas em suas cores, etnias, gêneros, orientação sexual, idades, condições socioeconômicas e religiosidades. Dessa forma, esse espaço é capaz de contribuir para a garantia dos direitos humanos, no sentido de evitar as manifestações da violência e fomentar a construção da cultura da paz. Portanto, a escola pode e deve ampliar o diálogo, o exercício da escuta e o protagonismo estudantil, com o intuito de que cada um(a) se comprometa com sua atuação, sendo parte de um processo coletivo para o alcance de uma Cultura de Paz. O estudo do Caderno Orientador “**Convivência Escolar e Cultura de Paz**” foi importante para se relembrar e aprender conceitos importantes bem como refletir sobre as ações sistematizadas que devem permear a condução de toda a equipe pedagógica da unidade escolar diante do distanciamento físico que impactou o aprendizado, as habilidades sociais e a saúde mental de muitos estudantes bem como de profissionais da educação também.

AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGENS: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

A avaliação apresenta-se como o mais abrangente e importante fator de aperfeiçoamento do processo educativo. Ultrapassa a simples aferição do conhecimento adquirido pelos alunos, apontando também e principalmente, para o sucesso ou as falhas do ensino oferecido. É fundamental, portanto, que ocorra de forma permanente, como indicador seguro dos caminhos a seguir, correções a fazer, aprimoramentos a buscar e do crescimento já alcançado.

Avaliar é também, buscar subsídios para a prática docente e administrativa, indicando a importância da manutenção ou mudança de estratégias, redefinição de metas e objetivos, possibilitando corrigir no processo, falhas ou disfunções que comprometam o sucesso escolar.

A Secretaria de Educação amplia, em suas diretrizes, a noção de avaliação, indo além das avaliações da aprendizagem, pedindo a articulação das avaliações em três níveis: aprendizagem, institucional e larga escala. Adota-se nessa articulação a função da avaliação formativa, onde, além de colher dados, além de se analisar o produto final, têm-se a intenção interventiva. É com essa concepção que a instituição de ensino trabalha.

Por ser um processo contínuo, sistemático e intrínseco ao ato de educar, a avaliação deve ser planejada e norteada por critérios previamente estabelecidos, conhecidos e entendidos por todos, visto que, o resultado final reflete sem dúvida o fracasso ou sucesso de todos os envolvidos.

Segundo as Diretrizes de Avaliação Educacional 2014-2016 p.31-32 (SEEDF), os Instrumentos/procedimentos que potencializam práticas de avaliação formativa são: Avaliação por pares ou colegas, Provas, Portfólio, Registros Reflexivos, Pesquisas, trabalhos de pequenos grupos, Auto Avaliação, são instrumentos já bem realizados e valorizados pelo nosso corpo docente.

A Escola Classe 206 de Santa Maria entende que a compreensão por parte dos

responsáveis acerca dos instrumentos utilizados no ato de avaliar é essencial para que o mesmo torne-se co participante no desenvolvimento escolar do aluno e se compromete a oportunizar, viabilizar e incentivar práticas efetivas de participação desse segmento na construção da gestão democrática.

Oportunizar às famílias informações e esclarecimentos acerca da organização do trabalho pedagógico, dos procedimentos, critérios e instrumentos adotados para avaliação dos alunos, garantir a presença desses atores no conselho de classe participativo conforme prevê a lei da gestão democrática, são formas de gerar o protagonismo desse segmento. Atitudes com as quais a instituição de ensino se compromete.

Embora ocorram momentos específicos de aferição da aprendizagem para planejamento de intervenções, a avaliação permeia todo o processo educativo e busca a superação das dificuldades e falhas individuais e/ou grupais que interferem no sucesso escolar.

Nesse sentido, além dos alunos, todo trabalho desenvolvido pela unidade escolar é avaliado em momentos próprios, definidos no calendário escolar, denominados Avaliação Institucional. Esse momento é realizado com a participação de todos os segmentos da unidade escolar e busca-se evidenciar potencialidades e necessidades da instituição com fins de intervenção.

AValiação EM LARGA ESCALA

Além dessa avaliação também contamos com as avaliações de larga escala. A Portaria nº 38, de 18 de fevereiro de 2020, regulamenta o Sistema Permanente de Avaliação Educacional da Secretaria de Educação do DF (SIPAEDF), que tem o objetivo de assegurar o processo distrital de avaliação dos estudantes, das unidades escolares e do sistema de ensino.

O SIPAEDF tem por finalidades “contribuir com a garantia da qualidade de Educação, (re)direcionar políticas públicas educacionais e promover subsídios para intervenções pedagógicas e administrativas”.

O SIPAEDF é constituído por dois eixos: avaliação de desempenho dos alunos

e avaliação de contexto. A avaliação de desempenho dos alunos se dá por meio da aplicação da Prova DF aos estudantes do ensino fundamental regular e do ensino médio regular da rede de ensino do DF. A avaliação de contexto, que abrange estudantes, professores e gestores, envolve professores e gestores da educação infantil; estudantes, professores e gestores do ensino fundamental e médio.

Contamos ainda com o SAEB. O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudantes.

Por meio de testes e questionários, aplicados a cada dois anos na rede pública e em uma amostra da rede privada, o Saeb reflete os níveis de aprendizagem demonstrados pelos estudantes avaliados, explicando esses resultados a partir de uma série de informações contextuais. O SAEB permite que as escolas e as redes municipais e estaduais de ensino avaliem a qualidade da educação oferecida aos estudantes. O resultado da avaliação é um indicativo da qualidade do ensino brasileiro e oferece subsídios para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas educacionais com base em evidências.

As médias de desempenho dos estudantes, apuradas no Saeb, juntamente com as taxas de aprovação, reprovação e abandono, apuradas no [Censo Escolar](#), compõem o [Índice de Desenvolvimento da Educação Básica \(Ideb\)](#). Os resultados das avaliações de larga escala (p. 74 Pressupostos Teóricos, Currículo em Movimento da Ed Básica) tem possibilitado ao corpo docente reflexões nos momentos de estudo em coordenações coletivas. Observa-se, no entanto, a necessidade de trabalhar junto à comunidade escolar a compreensão dos dados divulgados, a fim de que se supere a noção de ranking entre as unidades escolares.

A avaliação diagnóstica que utilizamos, é um conjunto de tarefas realizadas individualmente com o aluno para identificar os esquemas de pensamento prévios acerca dos conceitos a serem construídos no processo de alfabetização e na pós-alfabetização, além da aplicação do Teste da Psicogênese da Leitura e Escrita. Dessa forma, equipe diretiva, supervisão e coordenação se mobilizam nesse momento, oferecendo o suporte necessário ao professor para que o mesmo aplique o instrumento supracitado. Outros instrumentos são utilizados como diagnóstico na verificação de outras competências e/ou aprendizagens.

Não há definição de um número de avaliações bimestrais, variando conforme a

especificidade dos conteúdos e os objetivos a alcançar. Os professores têm autonomia para decidir seus critérios de avaliação dentro da legalidade e dos pressupostos teóricos definidos pelas Diretrizes de Avaliação Educacional. A Escola Classe 206 de Santa Maria zela pela manutenção de múltiplos instrumentos de avaliação, uma vez que a avaliação não deve se restringir apenas ao aspecto cognitivo, mas proporcionar uma análise mais ampla da aprendizagem, de forma a evidenciar o desenvolvimento de diferentes competências, exigidas por cada um deles. A recuperação ocorre de forma paralela ao longo do processo sempre que o objetivo não for alcançado ou outras deficiências forem observadas. As intervenções são pontuais e realizadas imediatamente após a detecção de sua necessidade. Para tanto são utilizadas estratégias variadas: reagrupamentos, atividades diversificadas, projetos interventivos, e outros.

O desempenho do aluno é registrado em relatório individual, bimestralmente, conforme orientação da SEEDF e socializado com a família no sentido de compartilhar os progressos alcançados e os aspectos a serem trabalhados, com vistas a um melhor rendimento. Os projetos de apoio à aprendizagem, aqui descritos, são exemplos de recuperação processual adotados pela instituição.

Os resultados finais são registrados no diário de classe do professor e no relatório individual do estudante-RAV, na secretaria da escola, sendo comunicados aos pais e alunos, mediante instrumento próprio, em reuniões, ao término de cada período escolar.

CONSELHO DE CLASSE

Inicialmente realizamos um “Pré-conselho” onde é feito levantamento de dados do processo de ensino e analisado comparativamente de um bimestre para o outro o desempenho dos estudantes de acordo com as expectativas de aprendizagem apresentadas, das observações, dos encaminhamentos didático-metodológicos realizados e outros, de forma a dar agilidade ao Conselho de Classe. Também são disponibilizados os documentos a serem preenchidos e entregues no dia do Conselho. No momento do Conselho de Classe professores, equipe pedagógica e direção se reúnem para discutir, avaliar as ações educacionais e indicar estratégias que

busquem garantir a efetivação do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Ocorre bimestralmente e é uma atividade rica que possibilita a troca de experiências e reflexão sobre o ritmo do aluno e o trabalho desenvolvido.

Os registros são feitos no RAV- Registro de Avaliação de Desempenho é um instrumento oficial preenchido bimestralmente no qual o professor registra a análise das aprendizagens e do desenvolvimento do estudante dos anos iniciais do Ensino Fundamental. O objetivo é acompanhar a história da construção da aprendizagem e do desenvolvimento do estudante em determinado período, por meio da observação, da reflexão e das intervenções pedagógicas realizadas. Cabe ressaltar que na escola temos por hábito acompanhar o processo de construção do documento orientando e fazendo as revisões necessárias. Esse instrumento é apresentado aos responsáveis, durante a reunião pedagógica e sempre que necessário, para que possam ter ciência do desempenho escolar do aluno. Vale ressaltar que a escola faz os acompanhamentos pós conselho com ações direcionadas às demandas apresentadas nos Conselhos de Classe.

O aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares:
a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de
crescimento profissional permanente (NÓVOA).

Currículo em Movimento do Distrito Federal para o Ensino Fundamental, Anos Iniciais, disponível em:

http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/Curri%CC%81culo-em-Movimento-Ens-fundamental_19dez18.pdf

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIDADE ESCOLAR

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Ensino Fundamental de 9 anos da Escola Classe 206 de Santa Maria destina-se à formação de crianças e pré-adolescentes, visando o desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto realização, projetos de vida e exercício consciente da cidadania plena.

A Organização Curricular da escola tem como fundamento da prática pedagógica os princípios e valores emanados da Constituição e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Com duração de cinco anos, atende as séries iniciais do Ensino Fundamental com uma metodologia diversificada em atendimento às diferentes necessidades e expectativas, propiciando, através de múltiplas interações, a ampliação da capacidade de aprender, tendo em vista a aquisição de conhecimentos, competências e habilidades e valores transformadores e permanentes.

A presente proposta orienta-se ainda pelo documento Estratégia Pedagógica do Bloco Inicial de Alfabetização. O citado documento prevê uma organização do tempo e espaço escolar. No que se refere ao espaço faz-se necessário organizar o espaço físico disponível de acordo com sua função, pensando para quem ele é utilizado, em quais circunstâncias, agregando ainda as questões: quando e como é utilizado. Tais reflexões congregam as dimensões FÍSICA, FUNCIONAL, RELACIONAL e TEMPORAL.

O espaço e tempo no BIA deve ser pensado para atender qualitativamente o aluno do bloco : promovendo atividades coletivas, diversificadas, respeitando os tempos de desenvolvimento, ressignificando o trabalho de forma a garantir a aprendizagem de todos.

O trabalho com o Bloco Inicial de Alfabetização prevê, ainda, a Alfabetização, Letramentos e Ludicidade, eixos integradores do trabalho pedagógico. Entende-se como alfabetização a “aprendizagem do processo de escrita” e como letramento “as

práticas efetivas de leitura e escrita”, “o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais”. Deve manifestar-se nos diferentes componentes curriculares sendo o professor responsável pelo letramento específico de cada área de conhecimento trabalhada.

Nesta perspectiva, a organização de métodos de ensino parte da avaliação diagnóstica realizada com os alunos, nos do BIA aplica-se o teste da psicogênese, onde será repetido bimestralmente para avaliação do avanço desses alunos no processo da escrita e da leitura. Bimestralmente a equipe pedagógica, Direção, Coordenação, criam instrumentos avaliativos, e aplicam nas turmas objetivando avaliar as competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos para posterior análise de resultados com professores e comunidade escolar. Projetos interventivos são desenvolvidos para sanar prováveis deficiências e potencializar os avanços.

EIXOS INTEGRADORES

Assim, compreendendo que educação tem a ver com questões mais amplas e que a escola é o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades, a Secretaria de Educação do DF recupera no Currículo da Educação Básica essas narrativas ao eleger como eixos estruturantes:

CIDADANIA - o cidadão pleno é aquele que consegue exercer de forma integral os direitos inerentes a sua condição. Como a condição de sujeito não é restrita a um indivíduo ou grupo, o exercício da cidadania não pode prescindir da dimensão do direito coletivo a ser assegurado pelo Estado. Da mesma forma, não se pode ignorar sua condição de fenômeno histórico, uma vez que os direitos e deveres dos seres sociais não se congelam no tempo e espaço. A cidadania plena passa a ser um ponto de referência para a permanente mobilização dos sujeitos sociais.

SUSTENTABILIDADE HUMANA - a concepção de sustentabilidade humana se constrói, pois, numa relação ética, na necessária reconciliação entre a razão e a moral, de modo que os seres humanos alcancem um novo estágio de consciência, autonomia e controle sobre seus modos de vida, assumindo a responsabilidade por seus atos

diante de si mesmos (GALANO et al., 2003).

DIVERSIDADE - o que se enseja é a prevalência da ideia de que os conceitos ligados ao eixo em voga passem por constantes modificações e movimentos; que sejam construídos e selecionados a partir de dinâmicas sócio político-culturais, pedagógicas e intelectuais; que se apresentem flexíveis, considerando o contexto histórico-social em que estão inseridos; por fim, que se constituam frutos de construções coletivas, com a participação ativa da comunidade escolar.

DIREITOS HUMANOS - Ao mesmo tempo em que reconhecemos os avanços na garantia dos direitos dos homens e defendemos em conformidade com o artigo 3º da Resolução 01/2012 – CP – Conselho Nacional de Educação, o lugar de centralidade da Escola ao atribuir à “Educação em Direitos Humanos a finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social”, com fundamento nos princípios da dignidade humana, da igualdade de direitos, do reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, da laicidade do Estado, da democracia na educação, da transversalidade, vivência e globalidade e da sustentabilidade socioambiental. Portanto, a Escola toma como parâmetros para uma estruturação curricular a adequação das orientações da Lei de Diretrizes e Base, do Currículo Em Movimento da Educação Básica do DF e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN); objetivando garantir uma educação de qualidade que garanta além do acesso à instituição educacional, a efetiva aprendizagem dos alunos (PDE). Destacamos também que desde sua fundação a escola elabora e desenvolve projetos em diferentes áreas, seguindo as orientações previstas nas Leis.

Para o período pós pandemia foi adotada a Organização Curricular. A Subsecretaria de Educação Básica do Distrito Federal - SUBEB, por meio da Diretoria de Ensino Fundamental - DIEF - após Consulta Pública aos profissionais de educação e de instituições externas conforme processo SEI 00080-00018758/2022-20, apresenta a Organização Curricular, como documento amparado nos normativos norteadores da SEEDF, com objetivo de subsidiar a organização do trabalho pedagógico (proposições educacionais) que serão desenvolvidas no ano letivo de 2022 na Rede de Ensino Público do DF. Essa ação coaduna-se com o Parecer CNE/CP nº: 6/2021 que destaca a necessidade de apoio e orientações às Unidades

Escolares - UE em relação à organização do trabalho pedagógico durante o retorno às aulas presenciais e prioriza, dentre outros aspectos, o Replanejamento Curricular considerando o contínuo curricular 2020-2021-2022. Segundo este documento:

Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva." (Brasil, 2017, p.07). "[...] um retorno seguro e efetivo às atividades presenciais, além dos cuidados sanitários e de acolhimento aos estudantes, requer uma reorganização das atividades pedagógicas, flexibilização curricular, priorização dos objetivos de aprendizagem mais essenciais, avaliações diagnósticas cuidadosas, extrema dedicação à recuperação da aprendizagem e avaliações formativas permanentes. CNE/CP nº: 6/2021 (grifo nosso)

A Organização Curricular está disponível em:

https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/11/org_curricular_ef_anos_iniciais_16maio22.pdf

PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

GESTÃO PEDAGÓGICA					
OBJETIVOS	AÇÕES	PARCERIAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
Manter a unidade pedagógica e a compreensão dos conteúdos significativos, aplicando o Currículo em Movimento com qualidade e equidade.	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar o uso contínuo da proposta curricular nas coordenações; • Acompanhar o cumprimento do currículo contido na Proposta Pedagógica; • Acompanhar o fazer pedagógico, garantindo a qualidade do ensino; • Promover a análise e o estudo das habilidades e competências necessárias a cada Ano, para melhor desenvolvê-las. 	Equipe pedagógica, SOE, EEAA, Sala de Recursos, Coordenação local e Equipe Gestora	da UE.	Durante todo o ano letivo.	Por meio de reuniões semanais, de conselhos de classe e das observações diárias do desempenho acadêmico dos estudantes. Atas de registros dos encontros realizados. Através da pesquisa com a comunidade escolar.
Garantir, a aplicação do currículo com qualidade e equidade.	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar e avaliar o cumprimento da proposta curricular. • Acompanhar o planejamento e o fazer pedagógico do docente. 	Coordenação local e Equipe Gestora		Durante todo o ano letivo.	Através da análise coletiva do desenvolvimento acadêmico dos estudantes, dos resultados nas avaliações de larga e avaliações institucionais. Observação direta dos planejamentos.

<p>Propiciar coordenações coletivas, momentos de estudos sistematizados com o corpo docente, garantindo a formação continuada e o uso de recursos pedagógicos e tecnológicos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Supervisionar e contribuir participativamente nos momentos de coordenação. • Promover reuniões pedagógicas, coordenação coletiva, planos de aulas, conselhos de classe, reforço escolar, instrumentos avaliativos, formação continuada e análise de resultados. • Promover o estudo de temas específicos nas coordenações coletivas. • Planejar e executar, na coordenação coletiva, momentos de estudos sistematizados com o corpo docente, garantindo a formação continuada . • Promover a organização dos recursos materiais e pedagógicos da escola de forma que se tornem acessíveis aos docentes. • Estabelecer acordos de uso comum 	<p>Coordenação local e Equipe Gestora</p>		<p>Durante todo o ano letivo.</p>	<p>Através da participação, presença e interesse dos envolvidos.</p>
---	---	---	--	-----------------------------------	--

	dos recursos pedagógicos da escola				
	•Apresentando/divulgando cursos oferecidos pela EAPE.	Coordenação local.		Durante todo o ano letivo.	Por meio da observação da adesão e frequência dos docentes aos cursos.
Garantir a recuperação processual para sanar as dificuldades de aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar o trabalho com metodologias diferenciadas, materiais didáticos apropriados com vistas a melhoria do processo de aprendizagem dos alunos; • Proporcionar aos estudantes atendimentos individualizados e/ou 	Toda a equipe pedagógica envolvida.	Estudantes	Durante todo o ano letivo.	Avaliação será feita através das avaliações de larga escala, do teste da psicogênese; sondagens; participação e produções, trabalhos de verificação da aprendizagem e observações diárias do desempenho e qualidade das produções orais e

	<p>grupos pequenos, trabalhos diversificados, por meio de PI, reagrupamentos e outros,</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaborar adequação curricular; • Encaminhar estudantes ao SOE e a EEAA; 				<p>escritas dos estudantes. Fichas de encaminhamento.</p>
<p>Desenvolver o reagrupamento para os alunos com dificuldades de aprendizagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promovendo estratégias de trabalho em grupo para atendimento a todos os alunos. • Oferecendo atividades diferenciadas voltadas para as reais necessidades dos alunos. • Planejando e registrando as atividades desenvolvidas, segundo orientações da SEDF • Promovendo o reagrupamento intraclasse, semanalmente. • Promovendo o reagrupamento interclasse, mensalmente, no início do turno, sendo um grupo composto pelos alunos do BIA e o outro pelos alunos do Bloco 2, envolvendo os segmento da coordenação e direção. 	<p>Toda a equipe pedagógica envolvida.</p>	<p>Estudantes</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>	<p>Através de avaliações e resultados significativos que os alunos apresentarem.</p>
<p>Promover a alfabetização até o 3º ano.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilizar recursos didáticos. • Cumprir a normatização. 	<p>Toda a equipe pedagógica envolvida.</p>	<p>Estudantes do BIA.</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>	<p>Por meio de reuniões coletivas semanais, planejamentos integrados,</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar e dar suporte às ações pedagógicas do professor. • Promover o reagrupamento. • Fornecer ao professor, recursos de leitura e pesquisa. • Planejar e executar atividades diversificadas que atendam às necessidades de aprendizagem. 				estudos coletivos e das observações diárias do desempenho acadêmico dos estudantes. Através dos avanços significativos que os alunos apresentarem.
Garantir e promover a participação efetiva da comunidade escolar nas atividades socioculturais e educativas.	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar, ordinariamente, por bimestre, reuniões pedagógicas com pais e/ou responsável, para apresentação e avaliação do desempenho escolar do aluno. • Realizar, extraordinariamente, reuniões com pais e/ou responsável. • Convidar e envolvendo os pais no planejamento e ações de festividades, confraternizações, atividades em sala. • Realizar palestras, convidando especialistas para abordar temas sugeridos pela comunidade escolar ou de acordo com as necessidades do momento. • Divulgar programas e projetos 	Toda a equipe pedagógica envolvida.	Comunidade escolar	Durante todo o ano letivo.	Através da participação e frequência às reuniões.

	Governmentais				
Ofertar atendimento Especializado, orientar as famílias para o seu envolvimento e sua participação no processo educacional do ANEE.	<ul style="list-style-type: none"> Garantir atendimento educacional especializado aos alunos ANEE em Sala de Recursos. 	Equipe gestora, coordenador pedagógico e Professor da sala de recurso e demais profissionais envolvidos com o/a estudante.	Estudantes com necessidades educacionais especiais.	Durante todo o ano letivo.	Através de relatório da EEAA, do professor regente e da sala de recursos/apoio e também de laudos médicos e psicológicos.
Ofertar atendimento de orientação educacional aos estudantes e famílias.	<ul style="list-style-type: none"> Proporcionar atendimento aos alunos e famílias no Serviço de Orientação ao Educando (SOE). Conversar informalmente com as famílias. 	Equipe gestora, coordenador pedagógico e SOE	Estudantes com queixas e necessidades de atendimento.	Durante todo o ano letivo	Por meio de atas de registros de encontros.

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

OBJETIVOS	AÇÕES	PARCERIAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
<p>Acompanhar e avaliar os resultados das Avaliações em larga escala e das promovidas pela escola, estabelecendo metas para superar as dificuldades detectadas e o redirecionamento das práticas pedagógicas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acompanhamento da aplicação das avaliações em larga escala, observando as questões e seus descritores para analisar se estão adequadas ao currículo. ▪ Acompanhamento das avaliações elaboradas pela escola, propondo os ajustes necessários. ▪ Análise e reflexão coletivamente sobre os resultados alcançados de modo que todos possam participar da elaboração de estratégias que possam contribuir para a melhoria do ensino. 	<p>Equipe pedagógica, SOE, EEAA, Sala de Recursos, Coordenação local e Equipe Gestora</p>	<p>Professores e famílias</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>	<p>Ocorrerá de forma contínua, observando se as estratégias criadas estão contribuindo para o êxito dos alunos no processo de aprendizagem.</p>
<p>Identificar as habilidades que estão sendo assimiladas ou não pelos alunos, refletindo sobre os resultados obtidos e as práticas pedagógicas adotadas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer levantamento dos dados de aprendizagem apresentados pela escola para diagnosticar quantos estudantes atingiram o desempenho esperado e quantos não alcançaram e onde estão as maiores dificuldades. • Comparação dos 	<p>Equipe pedagógica, SOE, EEAA, Sala de Recursos, Coordenação local e Equipe Gestora</p>	<p>Todos os estudantes.</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>	<p>Através dos resultados de desempenho apresentados pelos alunos.</p>

	resultados obtidos por bimestre para ter a noção da evolução do aluno.				
Divulgar a comunidade escolar os resultados obtidos nas avaliações, analisando-os reflexivamente e buscando criar estratégias significativas para a melhoria da qualidade educacional.	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos resultados obtidos nas avaliações internas e externas para a comunidade escolar e juntos refletirmos e criarmos metas para avançarmos no processo de ensino aprendizagem 	Equipe pedagógica, Coordenação local e Equipe Gestora	Comunidade escolar	Bimestralmente ou sempre que se fizer necessário.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Através da participação e interesse dos envolvidos e do desempenho das metas estabelecidas.

GESTÃO PARTICIPATIVA

OBJETIVOS	AÇÕES	PARCERIAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
<p>Envolver de maneira sinérgica todos os segmentos da escola, motivando e mobilizando talentos para a articulação de trabalho integrado, voltado para a realização dos objetivos educacionais e a melhoria contínua de desempenho profissional</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estímulo ao diálogo e valorização dos servidores. • Disponibilidade para atender a todos os segmentos, sempre que possível, para, assim, estreitar o relacionamento escola e família. • Promoção de atividades que possibilitem a integração dos familiares na rotina e estar aberto às necessidades trazidas pela comunidade , • Otimização da comunicação entre pais, professores e alunos 	<p>Equipe pedagógica, SOE, EEAA, Sala de Recursos, Coordenação local e Equipe Gestora</p>	<p>Toda a comunidade escolar</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>	<p>No decorrer do ano letivo, por meio do feedback e envolvimento de todos os envolvidos</p>
<p>Promover e orientar a troca de experiências entre professores e sua interação, como estratégia de capacitação em serviço, desenvolvimento de competência profissional e melhoria de suas práticas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de atividades na coordenação que contribuam para as trocas de experiência e crescimento profissional. • Divulgação de eventos ou cursos promovidos pela SEEDF ou parceiros que favoreçam a formação continuada. • Desenvolvimento de parcerias com outras UEs. 	<p>Equipe gestora, coordenação</p>	<p>Docentes</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>	<p>Será processual e ocorrerá por meio do acompanhamento, participação e feedback das ações realizadas</p>

GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVOS	AÇÕES	PARCERIAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
Promover a prática de bom relacionamento interpessoal e comunicação orientadas pela solidariedade, reciprocidade e valores educacionais elevados entre todas as pessoas da escola, estabelecendo canais de comunicação positivos na comunidade escolar	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento e realização de atividades que colaborem para a integração da comunidade escolar pautados no respeito e valorização mútua. • Realização de eventos • Criação de canais de comunicação que possibilitem também que todos tenham acesso as atividades desenvolvidas na escola. • Criação de um calendário de comunicação com os principais eventos do ano letivo 	Equipe pedagógica, SOE, EEAA, Sala de Recursos, Coordenação local e Equipe Gestora.	Todos os servidores	Durante todo o ano letivo.	No decorrer do ano letivo, por meio do feedback e envolvimento de todos os envolvidos
Envolver de maneira sinérgica todos os segmentos da escola, motivando e mobilizando talentos para a articulação de trabalho integrado, voltado para a realização dos objetivos educacionais e a melhoria contínua de desempenho profissional	<ul style="list-style-type: none"> • Estímulo ao diálogo e valorização dos servidores. • Disponibilidade para atender a todos os segmentos, sempre que possível, para, assim, estreitar o relacionamento escola e família. • Promoção de atividades que possibilitem a integração dos familiares na rotina e estar aberto às necessidades trazidas pela comunidade, • Otimização da comunicação entre pais, professores e alunos 	Equipe gestora, coordenação	Todos os servidores	Durante todo o ano letivo	No decorrer do ano letivo, por meio do feedback e envolvimento de todos os envolvidos

APRESENTAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

EQUIPE DIRETIVA:

NOME	CARGO / FUNÇÃO
Valéria Nunes Magalhães	Diretora
Cléber de Almeida Freire	Vice-Diretor
Elzeni Beserra Feitosa Silva	Supervisora
Marcelo Rodrigues de Sousa	Chefe de Secretaria /Auxiliar de Educação

SECRETARIA ESCOLAR

NOME	CARGO / FUNÇÃO
Marcelo Rodrigues de Sousa	Chefe de Secretaria
	Técnico de Gestão Escolar / Apoio Administrativo

MEMBROS DO CONSELHO ESCOLAR:

NOME	SEGMENTO	FUNÇÃO
Valéria Nunes magalhães	Diretora	Membro nato
Kenia Kelly	Representante Carreira Magistério	Presidente
Raimunda	Representante Pai/ Responsável	Vice Presidente
Socorro Lima	Representante Carreira Assistência	Conselho Fiscal

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

NOME	CARGO / FUNÇÃO
Antônio Carlos da Silva Oliveira	Coordenador Pedagógico
Herivelton Batista de Andrade	Coordenador Pedagógico
Mônica dos Reis	Coordenadora Pedagógica

OE – ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

NOME	CARGO / FUNÇÃO
ELAINE DA SILVA RAMOS	Orientadora Educacional

SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM

NOME	CARGO / FUNÇÃO
ANA PAULA DE MEDEIROS	Pedagoga Institucional
-----	Psicólogo

SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL GENERALISTA

NOME	CARGO / FUNÇÃO
Kátia Lucas Martins Rocha	Professora Sala de Recursos
Marcelina Pereira da C Mesquita	Professora Sala de Recursos

SALA DE RECURSOS ESPECÍFICA: Surdez/DA

NOME	CARGO / FUNÇÃO
Rúbia André da Silva Góis	Professora Sala de Recursos Específica
Raquel Dark Conceição Justino	Professora Português como Segunda Língua
<hr/>	Itinerante

PROFESSORES REGENTES E INTÉRPRETES

NOME	CARGO / FUNÇÃO
ADRIANA MÁXIMA DOS SANTOS	Professor Regente
ALINE CRISTINA GROFF	Professor Regente
ALINE CARVALHO DOS REIS	Professor Regente
AMANDA DA ROCHA RODRIGUES	Professor Regente
ANA CELIA DIAS DOS SANTOS	Professor Regente
ANA CRISTINA PRADO SANTANA	Professor Regente
APARECIDA ELIDELMA BATISTA	Professor Regente
APARECIDA FATIMA SILVA MARQUES	Professor Regente
CRISTIANE DOS SANTOS NEVES	Professor Intérprete
DANIELE DOS SANTOS FERREIRA	Professor Regente
ELISANGELA GOMES DE MELO	Professor Regente
EVA VILMA FONSECA MELO SILVA	Professor Regente
GLEYCON RODRIGO DA SILVA GOMES	Professor Regente
GRAZIELA FURTADO CRUZ	Professor Regente

IVONE FERREIRA DOS SANTOS	Professor Regente
IRANI DE AMORIM LEITE	Professor Regente
JANAINA ROCHA MEIRA	Professor Regente
JOSE EURELIO NEGREIROS DE SOUZA	Professor Intérprete
JUSIELI CARVALHO SILVA GOMES	Professor Intérprete
KAROLINE PEREIRA DE OLIVEIRA	Professor Regente
KENIA KELLY DE ALMEIDA SILVA	Professor Regente
LEONARDO DE SOUSA VIEIRA	Professor Regente
LETICIA DE SOUSA LOPES	Professor Regente
LOIANY CARVALHO CARDOSO	Professor Regente
MARIA DJANIRA VIEIRA VASCONCELOS	Professor Regente
MARIA DO CARMO SILVA LINHARES	Professor Regente
MARIA EDUARDA SILVA	Professor Regente
MARIA EVA VIEIRA GONCALVES	Professor Regente
MIQUEIAS DE SOUZA RODRIGUES	Professor Intérprete
NAJARA GUEDES NUNES	Professor Regente
NITA NERS CARVALHO	Professor Regente
POLLIANE DA SILVA FERREIRA	Professor Regente
SABRINA FERREIRA SOUZA	Professor Regente
SILVANA IRINEU DA SILVA	Professor Regente
TACIARA RIBEIRO DOS SANTOS	Professor Regente

THATIANA PIRES FARO	Professor Regente
VANESSA CANDIDA DA FONSECA	Professor Regente
VANESSA MONTENEGRO BRITO	Professor Regente
VERA MARIA DE JESUS	Professor Regente
ZILDA SALVIANO DA SILVA	Professor Regente

MONITORES (Carreira Assistência)

NOME	CARGO / FUNÇÃO/ CARGA HORÁRIA
Marcio Ismael Ferreira da Silva	Monitor Educacional – 40 horas
Ana Jaqueline Ferreira de Araújo	Monitor Educacional – 40 horas
Adriana Rodrigues Guedes	Monitor Educacional – 30 horas
Mara Camila Moraes Silva	Monitor Educacional – 30 horas

CARREIRA ASSISTÊNCIA:

NOME	CARGO / FUNÇÃO
Maíres Gonçalves de Moura Silva	Carreira Assistência: Técnico em gestão educacional/ Apoio Administrativo
Marta Francisca de São José	Carreira Assistência: Serviços Gerais /Apoio à Direção / Portaria
Pedro Moreira da Silva	Carreira Assistência: Técnico em gestão educacional/ Apoio Administrativo
Rosineide Batista do N. Silva	Carreira Assistência: Serviços Gerais /Apoio à Direção / Portaria

SALA DE VÍDEO

NOME	CARGO / FUNÇÃO
-----	-----

SALA DE INFORMÁTICA EDUCACIONAL

NOME	CARGO / FUNÇÃO
-----	-----

SALA DE LEITURA

NOME	CARGO / FUNÇÃO
Françoy Pereira da Rocha	Professora readaptada

PROJETO XADREZ NA ESCOLA

NOME	CARGO / FUNÇÃO
Maria de Lourdes Alves Bezerra	Professora readaptada

GESTÃO FINANCEIRA

OBJETIVOS	AÇÕES	PARCERIAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
Utilizar os recursos financeiros, de verbas públicas e doações da comunidade escolar, de acordo com as necessidades pedagógicas, administrativas e legislação de modo a assegurar melhorias e manutenção da escola.	<ul style="list-style-type: none"> • Planejando e acompanhando as contribuições e aplicações dos recursos financeiros. • Discutindo com a comunidade escolar as necessidades da Escola. • Convocando as instituições responsáveis, APM e Conselho escolar, para participar de todo o processo de utilização dos recursos financeiros. •Planejando coletivamente o uso das verbas do PDAF E PDDE, de acordo com critérios estabelecidos pelos respectivos programas. • Adquirindo e instalando equipamento de monitoramento por câmeras, na área interna da escola. • Contratando os Educadores Sociais Voluntários e facilitador/mediador, conforme as necessidades do Ensino Integral, para o período presencial. 	Equipe gestora.	Comunidade escolar.	Durante todo o ano letivo.	<ul style="list-style-type: none"> •Através da análise dos resultados, •Supervisão e controle.
Assegurar condições de trabalho aos funcionários da escola	<ul style="list-style-type: none"> • Atendendo demandas no que tange à organização e funcionalidade, com aquisição de materiais de limpeza e de expediente, com recursos da PDAF, PDDE e APM. • Adquirindo utensílios de cozinha. 	Equipe gestora.	Comunidade escolar.	Durante todo o ano letivo.	<ul style="list-style-type: none"> •Através da análise dos resultados, •Supervisão e controle.

	<ul style="list-style-type: none"> • Garantindo segurança aos servidores de limpeza e conservação e cantina, durante a execução do trabalho. 				
--	---	--	--	--	--

GESTÃO ADMINISTRATIVA					
OBJETIVOS	AÇÕES	PARCERIAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
Garantir encontro com os membros do Conselho Escolar e Associação de Pais e Mestres.	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar condições de encontro entre os membros do Conselho Escolar e Associação de Pais e Mestres. 	Equipe gestora	Membros do Conselho Escolar	Mensalmente ou sempre que houver necessidade	<ul style="list-style-type: none"> •Participação e envolvimento dos membros nas ações da Escola.
Manter clareza, transparência e unidade na comunicação.	<ul style="list-style-type: none"> • Registrando recados, comunicados e reuniões em livro Ata. • Tornando comuns todas as informações oficiais que envolvem o grupo e comunidade. • Fazendo comunicados • Democratizando as informações. 	Equipe gestora	Todos os servidores da UE.	Durante todo o ano letivo.	<ul style="list-style-type: none"> •Através de observação •Análise de resultados •Coerência e unidade das ações
Assegurar, zelar e tramitar documentação dos alunos, servidores e da Instituição	<ul style="list-style-type: none"> • Registrando todos os fatos ocorridos, inclusive os de coordenação pedagógica. • Manter ativa e célere a comunicação via SEI 	Equipe gestora	Todos os servidores da UE.	Durante todo o ano letivo.	Por meio do acompanhamento sistemático dos instrumentos utilizados (livro de registro,SEI)

<p>Utilizar os meios legais para manutenção da estrutura organizacional da instituição e garantir os direitos e deveres de alunos e servidores.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgando as legislações, sobretudo o ECA e o Regimento Interno aos docentes, discentes e comunidade escolar. • Encaminhando às instâncias competentes, as ocorrências, quando se fizerem necessárias. 	<p>Equipe gestora e Orientação Educacional</p>	<p>Estudantes</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>	<p>Análise dos encaminhamentos.</p>
<p>Assegurar, zelar e tramitar documentação dos alunos, servidores e da Instituição.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Mantendo atualizados os dados funcionais; • Encaminhando via SEI a documentação solicitada. • Mantendo em arquivo o controle dos atestados médicos, de acordo com a legislação vigente. • Orientando quanto a férias, recessos, licença, remoções sempre que demandado. • Fazendo intercâmbio entre a CRE e funcionários. • Avaliando desempenhos de forma criteriosa. • Zelando pelo critério de sigilo quando necessário. • Controlando e registrando em folha de ponto, eventuais faltas, licenças e atrasos. • Elaborando escalas de férias e de trabalho. • Encaminhando na data determinada a documentação dos servidores e alunos. • Respondendo processos, respeitando prazos. • Cumprindo modulação 	<p>Equipe gestora</p>	<p>Servidores e alunos.</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>	<p>Por meio da análise de resultados; Por meio da supervisão e controle.</p>

	<p>recomendada pela SEEDF.</p> <ul style="list-style-type: none">• Arquivando leis, decretos, portarias, dando conhecimento a quem possa interessar.• Despachando através de memorando, toda e qualquer decisão da escola.• Mantendo a escrituração escolar em perfeita ordem.• Informando dados ao Censo Escolar, com precisão.• Informatizando dados.• Oferecendo vagas de acordo com a estratégia de matrículas e disponibilidade de vagas.• Assegurando que os professores cumpram com sua obrigação quanto à documentação escolar, cumprindo prazos• Prestando atendimento à comunidade escolar;• Criando instrumentos para controle organizacional;• Recebendo, analisando, despachando e arquivando todas as correspondências e documentos				
--	--	--	--	--	--

PROJETOS ESPECÍFICOS

PROJETO XADREZ NA ESCOLA – BRINCANDO E APRENDENDO COM XADREZ. IMPLANTADO EM 2013			
OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO
Incentivar a concentração, a atenção e o uso do raciocínio lógico, nos estudantes por meio da prática do xadrez.	<p>Trabalhar noções de geometria plana (linhas, diagonais, ângulo)</p> <ul style="list-style-type: none">● Promover autoconfiança, o planejamento e a tomada de decisões.● Desenvolver regras próprias do xadrez que ajudem na sua prática diária● Trabalhar a memória e concentração por meio do jogo.● Instigar a imaginação e a versatilidade● Promover o respeito entre os jogadores● Ativar o senso de responsabilidade <ul style="list-style-type: none">● Campeonato de xadrez	Professora readaptada	Por meio da participação e relatos de alunos e professores sobre o desempenho dos alunos.

PROJETO ENCONTRO COM O AUTOR

OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO
Despertar o gosto pela leitura; Formar leitores; Promover um maior acesso à literatura infantil e a cultura escrita	Apresentação da Biografia e obras de autores, preferencialmente, do DF Visitação ao cantinho do autor Escolhido Atividades diversas que serão selecionadas e expostas na culminância Encontro com a autora/chá Literário	Todos os envolvidos Com o pedagógico.	Através da participação, empenho e compromisso com o Projeto. Depoimento dos alunos, família e autores.
Observação:			





PROJETO JOGOS DE FUTSAL/QUEIMADA INTERCLASSE

OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO
<p>Promover jogo pré-desportivo com enfoque que valoriza e considera aspectos sócio-históricos do futsal, como também o contexto em que os estudantes estão inseridos e as aprendizagens motoras individuais, independentemente do nível de habilidades que apresentem.</p> <p>Permitir o acesso a práticas esportivas; colaborar para que cada um construa seu estilo pessoal de participação e possa, a partir dessas práticas, ter consciência de seu corpo e de sua inserção social e ao mesmo tempo ampliar o próprio repertório motor.</p>	<p>Disponibilizar e estudar o regulamento com os alunos. Promover os jogos. Tabular as pontuações. Fazer as premiações e reconhecimento dos participantes.</p> <p>Regulamentos dos Jogos Interclasse da Escola Classe 206</p> <p>1. Aluno/atleta com suspensão ou altos índices de advertência e indisciplina não participarão dos jogos. Todos deverão receber autorização do (a) professor (a) regente para participarem.</p> <p>2. O aluno/atleta só poderá participar dos jogos representando a turma a qual estuda.</p> <p>3. O aluno/atleta que desrespeitar, falar palavrões ou for indisciplinado durante os jogos será</p>	<p>Coordenadores locais e gestão.</p>	<p>Através da participação e compromisso dos alunos.</p>

	<p>automaticamente eliminado da competição.</p> <p>4. O aluno/atleta que for expulso ficará suspenso da próxima partida.</p> <p>5. Toda equipe deverá ter no mínimo 5 atletas e no máximo 10.</p> <p>6. O lateral e o escanteio devem ser cobrados com os pés, o tiro de meta é cobrado pelo goleiro com as mãos.</p>		
--	---	--	--

Observação:

REAGRUPAMENTO DOS ESTUDANTES SURDOS			
OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO
<p>Promover a interação entre os estudantes surdos oportunizando a convivência em espaços bilíngues.</p> <p>Viabilizar a participação dos estudantes surdos no projeto</p>	<p>»Exibição de vídeos em LIBRAS; »Exibição de filmes; » Realização de oficinas de LIBRAS; »Apresentação e exploração dos conteúdos em LIBRAS.</p>	<p>Professores regentes, professores intérpretes, coordenadores e equipe gestora.</p>	<p>Diariamente por meio da observação, verificação e análise dos resultados obtidos na realização das ações. Proporcionar a aquisição da LIBRAS, bem como o acesso aos demais componentes curriculares.</p>

de reagrupamento escolar, respeitando suas especificidades linguísticas.	»Oficina de Literatura em LIBRAS; »Oficina de exploração dos processos mentais; »Realização de jogos brincadeiras		
--	---	--	--

AULA PASSEIO			
OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO
<p>Favorecer o diálogo interdisciplinar;</p> <p>Organizar situações pedagógicas que relacionadas aos conteúdos curriculares promovam o desenvolvimento de valores éticos e estéticos, proporcionem atitudes que favoreçam o respeito ao próximo, a solidificação de amizades, a noção identidade e pertencimento ao grupo e ao espaço social;</p>	<p>Planejamento;</p> <p>Organização e trabalho em sala, construção de regras;</p> <p>Execução</p> <p>Desdobramentos pedagógicos;</p> <p>Avaliação</p>	<p>Professores regentes, professores intérpretes, coordenadores e equipe gestora.</p>	<p>Avaliação contínua, sempre revendo procedimentos, estratégias e sua viabilização de forma coletiva.</p>

Favorecer experiências de autonomia e de elaboração conjunta de regras;

Desenvolver atitudes de valorização e respeito à propriedade comum e alheia;

Desenvolver a habilidade de ouvir com atenção, acatar ordem superior e explorar variadas fontes de informações;

Desenvolver o respeito à diversidade cultural e natural;

Ampliar e enriquecer outras formas de linguagem, outras formas de pensar e atuar;

Expandir o acervo cultural dos estudantes.

Observação:





ENCONTRO COM A FAMÍLIA

OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO
<p>Incluir a família como parceira da escola reconhecendo seu papel de prover sustento, dignidade e respeito aos seus membros.</p>	<p>Planejamento; Organização e trabalho em sala, construção de regras; Execução Desdobramentos pedagógicos; Oficinas; Exposições; Brincadeiras; Culminância com apresentação das crianças.</p>	<p>Professores regentes, professores intérpretes, coordenadores e equipe gestora.</p>	<p>Através da participação, empenho e compromisso com o Projeto. Depoimento dos alunos, família e de todos os envolvidos.</p>
Observação:			

FESTA JUNINA

OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO
<p>Difundir e valorizar parte do patrimônio cultural brasileiro, visto que em algumas regiões do Brasil as Festas Juninas só se mantêm vivas e acessíveis principalmente pelas ações das escolas nesse sentido;</p> <p>Proporcionar oportunidades de convívio para além das barreiras subjetivas de crenças, sexo, etnia e outras;</p> <p>Exibir a produção artística do aluno como forma de estímulo à criança e reforço de sua autoestima;</p> <p>Estimular o desenvolvimento do senso de pertencimento por meio de atividades</p>	<p>Planejamento;</p> <p>Organização e trabalho em sala, construção de regras;</p> <p>Desdobramentos pedagógicos;</p> <p>Culminância com apresentação das crianças.</p>	<p>Professores regentes, professores intérpretes, coordenadores, equipe gestora e famílias.</p>	<p>Através da participação, empenho e compromisso com o Projeto. Depoimento dos alunos, família e de todos os envolvidos.</p>

cooperativas como gincana, jogos e quadrilha;			
--	--	--	--

Constituir-se em momento de
recreação comunitária.

Observação:







FEIRA DE CIÊNCIAS

OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO
Socializar com a comunidade escolar saberes, práticas e experiências construídos ao longo do ano.	Planejamento; Organização e trabalho em sala, construção de regras; Desdobramentos pedagógicos; Culminância com apresentação das crianças.	Professores regentes, professores intérpretes, coordenadores e equipe gestora.	Através da participação, empenho e compromisso com o Projeto. Depoimento dos alunos, família e de todos os envolvidos.
Observação:			

SEMANA DA CRIANÇA

OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO
<p>Evidenciar os direitos da criança, em especial o direito ao lazer infantil;</p> <p>Estimular a autoestima;</p> <p>Propiciar oportunidade de confraternização baseada na urbanidade e respeito.</p> <p>Oportunizar momentos lúdicos de forma coletiva.</p>	<p>Planejamento;</p> <p>Organização e trabalho em sala, construção de regras;</p> <p>Desdobramentos pedagógicos;</p> <p>Culminância com oferta de brinquedos, brincadeiras, lanche especial.</p>	<p>Professores regentes, professores intérpretes, coordenadores e equipe gestora.</p>	<p>Através da participação, empenho e compromisso com o Projeto. Depoimento dos alunos, família e de todos os envolvidos.</p>
<p>Observação:</p>			

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO
<p>Complementar os conteúdos desenvolvidos em sala com pesquisa, uso de aplicativos e afins, etc;</p> <p>Desenvolver a habilidade de utilizar a internet de forma consciente e responsável;</p> <p>Atuar como mais um referente de inclusão digital na comunidade;</p> <p>Potencializar os recursos tecnológicos existentes na escola em favor da construção das aprendizagens;</p>	<p>Planejamento;</p> <p>Organização e trabalho em sala, construção de regras;</p> <p>Desdobramentos pedagógicos;</p> <p>Utilização do laboratório em dia específico.</p>	<p>Professores regentes, professores intérpretes, coordenadores e equipe gestora.</p>	<p>Através da participação, empenho e compromisso com o Projeto. Depoimento dos alunos, família e de todos os envolvidos.</p>

Observação: O referido projeto será executado quando a finalização de reformas e aquisição de equipamentos para o pleno funcionamento do laboratório e disponibilização de um servidor responsável.

PROJETO INTERVENTIVO E REAGRUPAMENTOS

OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO
<p>Intervir assertivamente nas dificuldades evidenciadas pelo grupo;</p> <p>Oportunizar atividades lúdicas, que possibilitem o envolvimento e a participação ativa do aluno;</p> <p>Promover a socialização, levando o aluno a perceber-se enquanto pessoa integrante de um grupo;</p> <p>Promover o desenvolvimento de valores essenciais a uma convivência saudável;</p> <p>Estimular a comunicação espontânea e o desenvolvimento da linguagem oral;</p> <p>Criar alternativas pedagógicas</p>	<p>Planejamento;</p> <p>Seleção de atividades que contemplam as necessidades pedagógicas do aluno;</p> <p>Desdobramentos pedagógicos;</p> <p>Utilização meet para atendimento individualizado;</p> <p>Impressão de atividades adaptadas;</p> <p>Atendimento em grupos de estudantes organizados por níveis de aprendizagem.</p>	<p>Professores regentes, professores intérpretes, coordenadores e equipe gestora.</p>	<p>Através dos resultados bimestrais evidenciados nos conselhos de classe, levando em consideração as especificidades do ensino remoto.</p>

que favoreçam ao aluno o auto conhecimento e a valorização de suas habilidades; Desenvolver atividades diversificadas que atendam as necessidades específicas dos alunos quanto a alfabetização e letramento.			
Observação:			

CONSCIÊNCIA NEGRA

OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO
<p>Discutir a desigualdade racial no nosso país;</p> <p>Compreender a origem do Dia da Consciência Negra e sua importância hoje;</p> <p>Analisar a situação atual do negro no Brasil;</p> <p>Combater o racismo;</p> <p>Promover reflexão a respeito da igualdade racial;</p> <p>Estimular o respeito às diferenças;</p> <p>Conhecer as tradições africanas que influenciaram a nossa cultura.</p>	<p>Planejamento;</p> <p>Seleção de atividades com a temática;</p> <p>Desdobramentos pedagógicos;</p> <p>Roda de leitura;</p> <p>Culminância com apresentações sobre o tema.</p>	<p>Professores regentes, professores intérpretes, coordenadores e equipe gestora.</p>	<p>Através dos resultados bimestrais evidenciados nos conselhos de classe, levando em consideração as especificidades do ensino remoto.</p>

Observação: Em cumprimento ao currículo em movimento da SEEDF a temática Consciência Negra, mensurado sobre três eixos: cidadania e educação em/e para os direitos humanos; educação para a diversidade e educação para a sustentabilidade, será trabalhada durante todo o ano letivo.





PACTO PELA ALFABETIZAÇÃO EM SANTA MARIA/DF

UM PROJETO COMUNITÁRIO PARA A MUDANÇA SOCIAL

Justificativa

O Projeto **Pacto pela Alfabetização** é um trabalho colaborativo entre o Poder Público, a sociedade civil, as famílias, os professores, as Unidades Escolares e a SEDF, a fim de garantir a qualidade da alfabetização em Santa Maria/DF, uma vez que a alfabetização é uma etapa chave para o sucesso escolar das crianças e para o cumprimento da função social do sistema escolar.

Para o desenvolvimento do Pacto na Regional de Ensino de Santa Maria, algumas pontuações são pertinentes, quais sejam:

- 1- No Brasil, mais da metade dos estudantes não possui habilidade de leitura ao final do 3º ano do ensino fundamental, e tal contexto impacta fortemente nos indicadores de repetência e evasão escolar;
- 2- O Pacto pela Alfabetização é uma iniciativa da Secretaria de Educação do Distrito Federal e da Coordenação Regional de Santa Maria, em parceria com o Instituto Raiar, e tem como objetivo melhorar os indicadores de alfabetização, aumentando as chances de cada criança avançar em sua trajetória escolar;
- 3- A Política Nacional da Alfabetização, instituída pelo Decreto Nº 9.765, de 11 de abril de 2019, tem como premissa a alfabetização das crianças até o final do 1º ano. Além disso, considera a Educação Infantil uma etapa fundamental para o desenvolvimento dos pré-requisitos necessários para alfabetização;
- 4- A metodologia que está sendo implantada em Santa Maria é chamada de Sistema de Ensino Estruturado. No país, é a estratégia que tem as maiores evidências de resultados na melhoria da qualidade da aprendizagem em Redes de Educação. É a mesma que está sendo

utilizada em Sobral/CE e em Teresina/PI, principais referências em qualidade da educação pública no país. Ambas as cidades têm mais de 80% dos alunos alfabetizados ao final do 1º ano;

- 5- O programa pedagógico do Pacto pela Alfabetização está inteiramente alinhado com a Política Nacional de Alfabetização. Qualquer sugestão de melhoria poderá ser reportada aos autores. Entretanto, os debates político-pedagógicos devem estar pautados por evidências científicas e indicadores de resultados;
- 6- A gestão da Regional de Ensino de Santa Maria e das Unidades Escolares estão focadas em melhorar os indicadores de alfabetização que atualmente, infelizmente, tem ajudado a condenar a maioria das crianças ao fracasso escolar;
- 7- Reconhecer o cenário desafiador dos baixos indicadores de aprendizagem e implantar estratégias para reverter este quadro deve ser a principal pauta de diálogo do Poder Público e da comunidade. O interesse da criança deve estar acima de qualquer viés ideológico ou partidário;
- 8- Os 3 primeiros anos do Pacto são totalmente financiados pelo Instituto Raiar, com recursos de doadores. Não há desembolso de recursos por parte da Secretaria de Educação e nem repasse de recursos do Instituto Raiar para a gestão da Unidade Escolar. A participação da sociedade civil na construção e implantação de políticas públicas está prevista na Constituição Federal e foi reforçada na Política Nacional de Alfabetização;
- 9- O Pacto pela Alfabetização representa uma possibilidade real de promover a mobilidade social das crianças em vulnerabilidade social e, por isso, merece o envolvimento de toda a comunidade escolar.

O Contexto da Alfabetização no Brasil e no Distrito Federal

A alfabetização é uma condição fundamental para o progresso das crianças em sua trajetória escolar. Como país, ainda temos muito o que avançar na garantia do direito de aprendizagem, sobretudo na educação pública. A última Avaliação Nacional

da Alfabetização (ANA), realizada em 2016, indica que 54,6% dos estudantes não possuem as habilidades esperadas de leitura ao final do 3º ano do ensino fundamental, contexto que impacta fortemente os indicadores de repetência e evasão escolar. Este cenário preocupante também pode ser observado no Distrito Federal, com 45% das crianças sem as habilidades esperadas de leitura e de matemática ao final do 3º ano.

O contexto acima explicita que há uma lacuna de aprimoramento dos processos de ensino e de aprendizagem a ser suplementada. As evidências demonstram que, com uma metodologia de aprendizagem adequada, baseada principalmente na estruturação do ensino e na gestão baseada em indicadores, é possível melhorar os resultados de aprendizagem dos alunos do 1º ano, em processo de alfabetização, e impactar em toda a sua trajetória escolar.

O investimento na qualificação da educação é um requisito essencial para a melhoria dos indicadores sociais, rompendo o círculo vicioso da desigualdade socioeconômica e da pobreza e, dessa forma, tornar possível a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. O cenário apresentado acima justifica a necessidade e a urgência da implantação de uma estratégia para a qualificação dos processos de ensino e de aprendizagem, sobretudo nas séries iniciais.

O que diz a Política Nacional da Alfabetização (PNA)

Instituída pelo Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019, a PNA pretende inserir o Brasil no rol de países que escolheram a ciência como fundamento na elaboração de suas políticas públicas de alfabetização. Dentre as principais diretrizes da política estão:

- a alfabetização no Brasil deverá basear-se em evidências científicas. (Artigo 1º);
- a PNA deve ter fundamentação nas ciências cognitivas. (Artigo 3º), com ênfase no ensino de cinco componentes essenciais para a alfabetização:
 - I. Consciência fonêmica, instrução fônica sistemática
 - II. Fluência em leitura oral

III. Desenvolvimento de vocabulário

IV. Compreensão de textos

V. Produção de escrita

- deve-se adotar referenciais de políticas públicas exitosas, tanto nacionais quanto estrangeiras. (Artigo 3º);
- priorização da alfabetização no 1º ano do ensino fundamental. (Artigo 5º);
- incentivo a práticas de ensino para o desenvolvimento da linguagem oral e da literacia emergente na educação infantil; (Artigo 5º)
- a política de alfabetização deverá passar por avaliação e por monitoramento constante (Artigo 9º), incluindo as seguintes ações:
 - o avaliação de eficiência, eficácia e efetividade de programas e ações implementados;
 - o desenvolvimento de indicadores para avaliar a eficácia escolar na alfabetização;
 - o desenvolvimento de indicadores de fluência em leitura oral e proficiência em escrita.

Documento na PNA na íntegra disponível em:

http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf

Desenvolvimento do Pacto pela Alfabetização

O Pacto pela Alfabetização é fruto de um acordo de cooperação firmado entre a Secretaria de Educação do Distrito Federal e o Instituto Raiar, publicizado no **DODF nº 98 de 26 de maio de 2021, com o Acordo de Cooperação nº 05/2021 no processo SEI nº 00080-00018746/2021-14**, e tem como principal objetivo implementar as diretrizes do PNA, melhorando os indicadores de alfabetização no município, aumentando as chances de cada criança avançar em sua trajetória escolar.

a) Escopo da parceria:

O Acordo de cooperação tem duração de 3 anos e as atividades previstas serão executadas por cada uma das partes integrantes do acordo conforme abaixo:

Instituto Raiar	Secretaria de Educação
Monitoramento da implantação da solução técnica e gerencial;	Elaboração e execução do plano de trabalho;
Financiamento do Programa de Alfabetização;	Implantação das ações;
Apoio a modelagem de gestão;	Gerenciamento de resultados.
Apoio aos processos de comunicação para engajamento comunitário.	

A solução pedagógica para o Programa de Alfabetização será fornecida pelo Instituto Alfa e Beto. Os critérios de escolha, bem como a detalhamento da solução serão explicitados neste documento.

b) Instituto Raiar e a participação da sociedade civil na implantação de políticas públicas:

O Instituto Raiar é uma organização apartidária e sem fins lucrativos que tem como objetivo atuar em parceria com o Poder Público, promovendo o desenvolvimento pleno de crianças e de adolescentes, principalmente por meio da qualificação das políticas públicas na área da educação.

A participação e colaboração de toda a sociedade na construção de tais políticas é um direito e um dever previsto no artigo 205 da Constituição Federal: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, **será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade**, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

Tal ação colaborativa também é legitimada na página 44 do PNA: “A presença

das organizações da sociedade civil é sinal significativo da amplitude do esforço para levar a efeito esta política nacional, cujo bom êxito depende da harmoniosa articulação entre os seus diversos agentes.”

Neste sentido, o Instituto Raiar, por meio deste Acordo de Cooperação, exerce seu direito e função social de defender e trabalhar para a preservação do direito de aprendizagem das crianças

Objetivos

O objetivo do programa é contribuir para que haja uma transformação nas práticas pedagógicas e gerenciais, de forma a projetar o município numa trajetória que lhe permita um salto de qualidade na alfabetização e no avanço escolar das crianças. Neste sentido, a estratégia para a qualificação da aprendizagem segue o ciclo apresentado no diagrama abaixo, onde se começa pela estruturação dos processos de gestão, passando pela estruturação das metodologias de ensino que impactarão na aprendizagem.

Os objetivos específicos do Pacto estão estabelecidos conforme os seguintes eixos:

<i>Gestão</i>	Qualificar a gestão da rede municipal de educação para uma atuação pautada pela estruturação do ensino e análise crítica de indicadores de resultados e melhores práticas para garantia da aprendizagem.
<i>Ensino</i>	Implantar a metodologia de ensino estruturado para as turmas de Pré II, 1º e 2º ano.
	Formar diretores e demais lideranças pedagógicas para gerir a escola com foco na excelência do ensino.

	Capacitar e sensibilizar professores para a utilização de metodologia adequada de planejamento, prática de sala de aula, avaliação e recuperação de alunos.
<i>Aprendizagem</i>	Desenvolver os pré-requisitos necessários para alfabetização no último ano da educação infantil.
	Promover a alfabetização e o domínio das habilidades esperadas de escrita e matemática até o final do primeiro ano.
	Potencializar o desenvolvimento da compreensão e fluência em leitura e domínio das habilidades de escrita e matemática, a cada ano.
	Diminuir a infrequência escolar

O Modelo de atuação do Pacto pela Alfabetização

O acordo de cooperação prevê que a aprendizagem passe a ser o centro da política de gestão da educação. Para alcance dos objetivos propostos, serão implementadas 3 macroações:

1) Sistema de Ensino Estruturado:

Implantação de Sistema de Ensino Estruturado que alia pedagogia e gestão. Será composto de programa de ensino, materiais didáticos, propostas pedagógicas, plano de curso, métodos de avaliação e recuperação e materiais de apoio ao professor.

2) Modelagem de Gestão:

Consultoria do Instituto Raiar para apoio aos processos de sensibilização da rede de educação, gestão da mudança e estruturação do processo de gestão a partir de indicadores de aprendizagem. Cada etapa do programa segue um ciclo de planejamento, de implantação e avaliação de resultados e de execução de medidas corretivas para alcance de metas.

3) Mobilização Social:

Consultoria do Instituto Raiar para planejamento e execução de estratégias de comunicação, com o objetivo de envolver toda a comunidade escolar na construção e na garantia de uma educação básica de qualidade.

Uma das principais ações do eixo de mobilização social é a oferta de um programa de aprendizagem socioemocional para professores que tem como objetivo promover a aprendizagem coletiva e dar suporte aos educadores, buscando o desenvolvimento social, emocional e ético de toda a comunidade escolar.

Sobre a escolha Pedagógica adotada

a) A escolha da solução técnica a ser implantada

A metodologia que está sendo implantada em Santa Maria é chamada de Sistema de Ensino Estruturado, é financiada pelo Instituto Raiar e fornecida pelo Instituto Alfa e Beto (IAB). Tal solução foi escolhida a partir dos seguintes critérios:

- I. programa de ensino baseado em sólidas evidências científicas nacionais e internacionais.
- II. Evidências robustas de resultados na melhoria de indicadores de resultados de Redes de Educação. Não há no país outra solução com resultados semelhantes.
- III. Alinhamento com a Política Nacional de Alfabetização (Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019).

O desenvolvimento do Programa de Alfabetização do Instituto Alfa e Beto foi liderado pelo Prof. João Batista Araújo Oliveira – Ph.D em Educação pela Florida State University. Seus estudos foram utilizados como referencial para a Construção da Política Nacional de Alfabetização, bem como para o estudo da Academia Brasileira de Letras “Aprendizagem infantil: uma abordagem da neurociência, economia e psicologia cognitiva.”, documento que serviu como base para a construção do PNA.

Trata-se de uma estratégia de intervenção que integra as atividades de pedagogia e de gestão nos níveis de sala de aula, escola e secretaria tendo como referência o conceito de ensino estruturado. Os programas de ensino são baseados em evidências científicas sólidas e materiais pedagógicos de alta qualidade.

Sobre o Instituto Alfa e Beto

O Instituto é uma Organização da sociedade civil, sem fins econômicos, voltada para o desenvolvimento de soluções educacionais baseadas em evidências e com potencial de replicabilidade em escala.

Com mais de 15 anos de atuação, as soluções do Instituto Alfa e Beto já foram utilizadas por centenas de municípios, alfabetizando milhões de crianças.

b) Evidências de resultados Programa de Alfabetização – Instituto Alfa e Beto

- Sobral/CE: principal referência em educação pública no país utiliza a metodologia de alfabetização do Instituto Alfa e Beto há mais de uma década.
- Teresina/PI: capital brasileira com melhor índice de Desenvolvimento da Educação Básica, utilizando a metodologia desde 2008.
- Viamão/RS: em parceria firmada com o Instituto Raíar, o município implantou a metodologia de ensino estruturado do IAB, por meio do Pacto pela Alfabetização, em 2018 e, em um curto espaço de tempo mudou, o cenário da alfabetização:

Monitoramento e avaliação do Pacto pela Alfabetização

Para monitoramento das ações e dos resultados desta política pública, está prevista no Acordo de Cooperação a formação de um comitê gestor. Tal comitê deverá ser liderado pelo Coordenador da Regional de Ensino em exercício e será regido pelas seguintes condições:

- o Comitê deverá ser composto pelos seguintes membros:
 - a) Coordenador da Regional de Santa Maria;
 - b) Representante da Secretaria de Educação;
 - c) Representante do Conselho de Educação;
 - d) Representante do Conselho da Criança e do Adolescente;

- e) Representante do Conselho Tutelar;
- f) Representante do Ministério Público;
- g) Representantes do conselho de pais e mestres;
- h) Representante do Instituto Raiar.

- por convocação do coordenador da Regional de Ensino, o Comitê deverá se reunir bimestralmente para monitoramento das atividades implantadas, para a avaliação de resultados obtidos e, sempre que necessário, estabelecimento de ações em apoio aos resultados do Pacto pela Alfabetização;
- Comitê Gestor deverá gerar um parecer ao final de cada reunião, prestando contas e formalizando alinhamentos necessários para o alcance dos melhores resultados no Pacto pela Alfabetização.

Considerações finais

Uma política de alfabetização eficaz terá reflexos positivos não apenas na Educação Básica, mas em todo o sistema educacional do país. O Pacto pela Alfabetização se constitui como uma estratégia para implementar, na íntegra, o Plano Nacional de Alfabetização como a alfabetização bem consolidada é imprescindível para o sucesso escolar, deve merecer prioridade absoluta, pois constitui o rito de iniciação da criança na escola formal assim toda criança deve ter o direito de dar certo, começar com sucesso.

Como sociedade, não podemos mais aceitar que mais da metade das crianças do país e desta cidade cheguem aos 8 anos de idade sem saber ler. A sociedade deve estar mobilizada e unida para reverter este cenário que tem penalizado a maioria das crianças. As famílias de classes sociais mais baixas são mais fortemente punidas em momentos de crise, de desemprego ou de pandemia, e a tendência é aumentar as desigualdades. Por isso a necessidade de intervenções rigorosas para evitar que as diferenças se perpetuem.

Para termos êxito em nossas intervenções, baseamo-nos na ciência cognitiva da leitura que apresenta um conjunto vigoroso de evidências sobre como as pessoas aprendem a ler e a escrever e indica os caminhos mais eficazes para o ensino da

leitura e da escrita. De acordo com essa perspectiva, as políticas e as práticas educacionais devem ser orientadas pelas melhores evidências em relação aos prováveis efeitos e aos resultados esperados, exigindo que professores, gestores educacionais e pessoas envolvidas na educação consultem a literatura científica nacional e internacional para conhecer e para avaliar o conhecimento mais recente sobre os métodos de alfabetização.





GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de Santa Maria
ESCOLA CLASSE 206



Programa SuperAção: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano

Santa Maria/DF, Abril de
2023

Coordenação Regional de Ensino de Santa Maria

Unidade Escolar (UE): Escola Classe 206 de Santa Maria

Responsável pelo projeto na UE: Elzeni Beserra Feitosa Silva

Diretora da UE: Valéria Nunes Magalhães

Responsável pelo acompanhamento no CRE:

1. DADOS DO PROJETO

1.1 JUSTIFICATIVA

A educação brasileira prevê que o estudante conclua sua trajetória escolar básica até os 17 anos. Contudo, quando o estudante passa por situação de reprovação ou abandono por dois anos ou mais, durante sua escolarização, precisa repetir um ano e, mesmo que dê continuidade aos estudos, ele se encontrará em situação de incompatibilidade idade/ano, considerando a defasagem nas aprendizagens em relação à faixa etária adequada a cada ano escolar.

Com o intuito de solucionar a questão da incompatibilidade idade/ano, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF apresentou o Programa SuperAção: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano, para atender estudantes com dois ou mais anos de atraso em relação ao ano escolar esperado do ensino fundamental.

O Programa SuperAção foi aprovado pela Portaria n.º 133, de 15 de fevereiro de 2023, publicada no Diário Oficial do Distrito Federal n.º 34, de 16 de fevereiro de 2023, com base no disposto no Parecer n.º 001/2023, do Conselho de Estado de Educação do Distrito Federal, conforme Processo SEI 00080-00273609/2022-21.

Esta Unidade Escolar, assim como o projeto, objetiva contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens, possibilitando, a esses estudantes, a reconstrução das suas trajetórias escolares e proporcionando o fluxo escolar adequado para todos com sucesso por meio de estratégias e intervenções planejadas para atender a especificidade de cada um.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVO GERAL

Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o ensino fundamental.
- Sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares.
- Implementar Organização Curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a BNCC e o Currículo em Movimento.
- Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens.
- Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes.
- Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens.
- Garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção.
- Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações das unidades escolares que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

1.3 METAS

- Atender, por meio do Programa SuperAção, os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano desta unidade escolar.
- Possibilitar acompanhamento formativo dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

1.4 AÇÕES E INTERVENÇÕES

- Acolhimento - momento de socializar o projeto com os estudantes e as famílias;

- Projeto Interventivo - realizado em sala de aula com atividades diversificadas com o resgate das aprendizagens, bem como com a introdução de novos objetivos de aprendizagem;

- Reagrupamento Intraclasse - serão trabalhadas atividades de recuperação das aprendizagens;

- Atendimento individualizado - serão atendidos os estudantes em distorção idade/ano desta unidade escolar no contraturno da aula com atividades de resgate das aprendizagens, bem como de introdução de novos objetivos de aprendizagem, visando a correção do fluxo escolar.

1.5 ESTRATÉGIAS ADOTADAS PELA UE PARA A MITIGAÇÃO DA INFREQUÊNCIA ESCOLAR

- Planejamento de atividades atraentes que geram interesse nos educandos;

- Melhor engajamento e comunicação com as famílias;

- Inclusão de estratégias de combate ao Bullying em sala de aula.

2. MAPEAMENTO PARA IDENTIFICAÇÃO DOS ESTUDANTES EM SITUAÇÃO DE INCOMPATIBILIDADE IDADE/ANO NA UNIDADE ESCOLAR EM 2023

Estudante	Anos Iniciais ou Anos Finais	Ano	Idade	Diagnóstico - Possíveis motivos da incompatibilidade
Thalisson Brayan Alencar De Oliveira	Anos Iniciais	4º ano A	11 anos	Retenção escolar
Brayan Renan Rodrigues Nunes	Anos Iniciais	4º ano C	11 anos	Retenção escolar
Isabelly Sophia Mendes De Oliveira	Anos Iniciais	4º ano D	12 anos	Retenção escolar
Ana Vitória De Souza Ribeiro	Anos Iniciais	4º ano D	12 anos	Retenção escolar
Richard Samuel Dias Xavier	Anos Iniciais	4º ano F	12 anos	Retenção escolar
Alexsandro Cristian Roriz	Anos Iniciais	5º ano A	12 anos	Retenção escolar
Rayllana Lima De Almeida	Anos Iniciais	5º ano C	12 anos	Retenção escolar
Victor Hugo Veloso Soares	Anos Iniciais	5º ano E	14 anos	Retenção escolar
Matheus Gonzaga Pacheco Pereira	Anos Iniciais	5º ano F	12 anos	Retenção escolar

3. CRONOGRAMA

Ação	Responsável pela ação	Data de Início	Data de Término
Acolhimento	OE/ EEAA	08/05/23	08/05/23
Projeto Interventivo	Professor(a)	Início do 2º bimestre	Final do 4º bimestre
Reagrupamento Intraclasse	Professor(a)	Início do 2º bimestre	Final do 4º bimestre
Reagrupamento Interclasse	Professor(a)	Início do 2º bimestre	Final do 4º bimestre
Acompanhamento	Supervisão Pedagógica	Início do 2º bimestre	Final do 4º bimestre
Avaliação Diagnóstica	Coordenação Pedagógica	Início do 2º bimestre	Início do 4º bimestre

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

O acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógica da instituição contam com momentos privilegiados para acontecerem.

O mais visível deles, talvez seja o destinado à Avaliação Institucional, previstos no calendário Escolar da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. No entanto, diante das propostas de avaliação da Secretaria para o próximo triênio, observa-se que outros momentos apresentam-se como propícios ao acompanhamento e avaliação do PPP. A saber: os Conselhos de Classe, as reuniões ordinárias e extraordinárias de pais e mestres. Destacamos os momentos de planejamento coletivo dos docentes e de formação continuada.

Os momentos de acompanhamento e avaliação do PPP foram feitos com a participação de todos os envolvidos, utilizando diversas estratégias.

Avaliação coletiva	Periodicidade	Procedimentos/ Instrumentos	Registros
<ul style="list-style-type: none">Realizada em momentos específicos com a participação de todos os envolvidos.	<ul style="list-style-type: none">Durante todo o ano letivo.	<ul style="list-style-type: none">Diálogo e reflexão coletivaAnálise de resultadosEntrevistasFormulários	<ul style="list-style-type: none">Em atas destinadas a ações pedagógicas da escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, DF, 15 dez. 2010b.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: • Presidência da República.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental - Anos Iniciais - Anos Finais. 2. ed. Brasília: SEDF, 2018

Diretrizes de Avaliação Educacional. Brasília: SEEDF, 2014-2016.

Guia Prático - Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens. Brasília: SEEDF, 2017.

FARIA, Maria Alice. O Jornal em sala de aula. 9ª edição. Editora Contexto, São Paulo, 1997.

Gomes , Cristiano. A construção Mediada do Conhecimento, Porto Alegre: ARTMED,2002. Maria Lúcia. Psicopedagogia Clínica – Uma Visão dos problemas de Aprendizagem, Rio de Janeiro: DP.

HERNANDEZ, Fernando. A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 30 abril. 2020.

Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de junho de 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm.

Lei 4.751, de 07 de fevereiro de 2012-Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão

Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal
Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução nº. 4, de 13 de julho de 2010. Brasília: MEC, 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 7/2010. Fixa Diretrizes Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos. DODF, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção1, p. 34.

MIRANDA, Maria Irene, Problemas de Aprendizagem na Alfabetização e intervenção escolar, p.41, São Paulo: Cortez, 2008)

MEC. (s.d.). Parâmetros Curriculares Nacionais.

Orientações pedagógicas: Projeto Político-Pedagógico. Brasília: SEEDF, 2014. 88

Plano Distrital de Educação (2015-2014). Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015. Brasília: SEEDF, 2015.

PERRENOUD, Philippe. Avaliação. Da Excelência à Regulação das Aprendizagens. Entre Duas Lógicas. Porto Alegre. ARTMED. 1999.

SASSAKI, R.K. Inclusão/ Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro:WVA, 1997

NASPOLINI, Ana Tereza. Didática de Português. Tijolo por Tijolo. Leitura e Produção de Texto. São Paulo – FTD, 1996..

SAVIANI, D. As concepções pedagógicas na história da educação brasileira. Campinas, UNICAMP, Projeto “20 anos do HISTEDBR”, 2005.

SEEDF. (2008). Manual aos Gestores - Política de Promoção da Cidadania e Cultura da Paz-Brasília, DF: GDF.

SEEDF. (2012). Diretrizes Pedagógicas do BIA. Brasília, DF: GDF.

SEEDF. (2012). Orientações Pedagógicas, História e Cultura AfroBrasileira e Indígena. Brasília, DF: GDF.

SEEDF. (2012). Projeto Político Pedagógico Professor Carlos Mota. Brasília, DF: GDF.

SEEDF. (2013). Currículo em Movimento. Brasília, DF: GDF.

VILLAS BOAS, B. M. (2004). Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico. Campinas, SP: Papiros.

BRASIL. Lei nº 9394, de 23 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: 1998 – texto Constitucional de 5 de outubro de 1998 com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais de nº 1, de 1922, a 28 de 2000, e pelas Emendas Constitucionais de Revisão de nº 1 a 6, de 1994. – 14. ed. – Brasília: Câmara

dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2000.

VYGOTSKY: Aprendizado e desenvolvimento - Um processo sócio-histórico. São Paulo: Editora Scipione, 1997.

Currículo em Movimento do Distrito Federal, 2018, 2ª edição.

ANEXOS

EVIDÊNCIAS DOS TRABALHOS REALIZADOS, OFICINAS, PALESTRAS, AULA PASSEIO, TEATRO, ENTRE OUTRAS.













